

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS**

GABRIELA JACOBY

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS:
uma reflexão didático-pedagógica**

Porto Alegre
2010

GABRIELA JACOBY

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS:
uma reflexão didático-pedagógica**

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Setor de Francês.

Orientadora : Rosa Maria de Oliveira Graça

Porto Alegre
2010

GABRIELA JACOBY

**ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS:
uma reflexão didático-pedagógica**

Monografia apresentada como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do grau de Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Setor de Francês.

Prof. Me. Rosa Maria de Oliveira Graça

Prof. Me. Monica Nariño Rodriguez

Prof. Me. Patrícia Ramos Reuillard

Conceito : _____

Porto Alegre, 21 de setembro de 2010.

DEDICATÓRIA

À minha mãe, pelo amor incondicional.
Ao meu pai, pelo amparo incessante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, pela preocupação constante com minha formação.

À Babá e à Ana, irmã e amiga inseparáveis.

À Prof. Rosa Maria de Oliveira Graça, minha orientadora, pelo auxílio valioso e pela dedicação irrestrita durante grande parte do meu percurso na UFRGS.

À coordenação e aos colegas professores do NELE pelo grande estímulo e companheirismo.

Aos meus alunos pelo carinho e por confiarem no meu trabalho como professora.

À UFRGS por me proporcionar uma formação de qualidade.

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de francês língua estrangeira (FLE) para crianças. A primeira parte é dedicada à contextualização do ensino de línguas estrangeiras para crianças e às transformações sofridas pelo conceito de infância através dos tempos. Na segunda parte, são apresentados elementos que embasam uma breve reflexão teórica sobre as características do desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo, sócio-afetivo e linguístico, da relação entre a criança e a linguagem, das especificidades do ensino que visa a este público e da importância de uma abordagem lúdica através do jogo no ensino de FLE para crianças. A terceira parte propõe uma breve análise a respeito da organização dos recursos didáticos. Na quarta e última parte, procura-se discutir algumas possibilidades de avaliação do processo de aprendizagem e do desempenho do público infantil.

Palavras-chave: francês língua estrangeira – ensino – aprendizagem – criança – avaliação – jogo – recursos didáticos

RESUMÉ

Ce travail propose une réflexion à propos de l'enseignement du français langue étrangère (FLE) aux enfants. La première partie est consacrée à la définition du contexte de l'enseignement des langues étrangères aux enfants et aux transformations subies par le concept d'enfance à travers le temps. Dans la deuxième partie, on présente des éléments de réflexion théorique concernant les caractéristiques du développement cognitif, socio-affectif et langagier des enfants, le rapport entre l'enfant et le langage, les diverses spécificités de l'enseignement destiné à ce public et l'importance d'une approche ludique par moyen du jeu dans la classe de FLE pour enfants. La troisième partie propose une analyse de quelques possibilités d'organisation des supports méthodologiques. Dans la quatrième partie, on trouvera quelques observations portant sur les possibilités d'évaluation des compétences et du processus d'apprentissage chez l'enfant.

Les mots-clés : le français langue étrangère - l'enseignement – l'apprentissage – l'enfant – l'évaluation – le jeu – les supports méthodologiques

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 CONTEXTO DO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS	12
2 O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 12 ANOS	17
2.1 CONHECENDO O PÚBLICO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES	18
2.2 A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E A LINGUAGEM	24
2.3 CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS AO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS	25
2.4 O PAPEL DO LÚDICO ATRAVÉS DO JOGO NA AULA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS.....	28
3 FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS ...	32
3.1 A UTILIZAÇÃO DE UNIDADES DIDÁTICAS INDEPENDENTES NA FASE DE RECONHECIMENTO DO GRUPO.....	32
3.2 COLEÇÕES E MANUAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS	34
3.2.1 Editora CLE INTERNATIONAL	36
3.2.2 Editora DIDIER	43
4 O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS	51

CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXO	61

INTRODUÇÃO

A presente monografia surgiu como decorrência de minha experiência no ensino de francês para crianças no estágio de docência em Língua Francesa, realizado na Escola Municipal Afonso Guerreiro Lima, e também em função dos projetos com crianças que desenvolvi no Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão (NELE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ensino de francês para crianças no Colégio *Pan American*, na monitoria de língua francesa que realizei no Colégio de Aplicação da UFRGS e na minha prática no ensino de língua francesa para crianças na Aliança Francesa de Porto Alegre. A experiência no ensino de língua francesa e a observação das diferentes realidades em sala de aula despertaram em mim o desejo de reflexão e de aprofundamento teórico no que trata do ensino de francês para crianças com até 12 anos de idade.

Em todo o mundo, o que vemos é o crescimento do ensino de línguas estrangeiras para crianças, estando entre esses idiomas, com grande peso, a língua francesa. Ensinar francês para crianças é um ato educativo que, como qualquer outro, deve contribuir para o desenvolvimento e para o aperfeiçoamento do ser humano. Para

isso, espera-se da parte do professor grande domínio de práticas didático-pedagógicas e de estratégias para o ensino de línguas, mas também algum conhecimento sólido sobre as crianças e do que envolve o universo infantil.

Dessa maneira, no primeiro capítulo deste trabalho, faço uma breve contextualização da infância através dos tempos, considerando as transformações históricas e sociais que provocaram uma mudança na visão da infância pelos adultos. Entre outros aspectos, veremos que estas mudanças não só modificaram a consideração do papel da infância na constituição e na formação do indivíduo, como alteraram a função da criança na organização da sociedade.

Tendo consciência de que um aluno com menos de doze anos ainda está em desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio-afetivo e linguístico, no segundo capítulo, procuro explicitar algumas das vantagens em se ensinar língua estrangeira para crianças. Ao avaliarmos que ensinar significa criar condições para que as crianças aprendam, o professor deverá considerar as necessidades específicas afetivas e motoras, o centro de interesses do público infantil, suas capacidades diversas, assim como as possibilidades e especificidades do trabalho para cada faixa etária. Nesse sentido, proponho uma reflexão sobre as diferentes fases do desenvolvimento da criança, bem como sobre as características e particularidades do público infantil.

Entre outras peculiaridades do público infantil, está o fato de o despertar para a aquisição da linguagem se dar na interação entre a criança e um meio estimulante. Dessa maneira, tratarei mais especificamente sobre a relação entre a criança e a linguagem e que influências estas especificidades têm na aula de língua destinada ao público infantil. Ainda sobre as particularidades do ensino de francês para crianças, levantarei a discussão para as características e para os objetivos específicos do ensino desse idioma para o público infantil, assim como para as possibilidades de abordagem dos conteúdos. Procurarei ainda refletir sobre o papel fundamental do lúdico na aula de francês para crianças.

No terceiro capítulo da presente monografia, procederei a uma reflexão sobre as possibilidades de escolha dos suportes utilizados pelo professor. Seja em unidades didáticas independentes, seja na escolha de uma coleção que permeará todo o processo

de ensino aprendizagem, é fundamental considerar os objetivos previamente estabelecidos pelo professor, assim como as características do público infantil no momento de optar pelo material a ser utilizado em aula.

Por fim, no quarto capítulo deste trabalho, proponho uma reflexão sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira para crianças.

1 CONTEXTO DO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS

Nos últimos anos, com a consolidação do processo de globalização, o ensino de línguas estrangeiras tornou-se indispensável quando se pensa em proporcionar às crianças uma formação qualificada. A preocupação dos pais em preparar seus filhos para o futuro mercado de trabalho, progressivamente competitivo, faz com que as crianças aprendam cada vez mais jovens outras línguas.

A infância é um período da vida que levou muito tempo para conquistar sua existência social. Para o historiador francês Philippe Ariès (1978), antes de 1800, uma criança não era mais que um adulto pequeno. Mesmo com a mudança de visão sobre este período da existência humana, as crianças não tinham voz, nem autonomia.

Philippe Ariès, em suas análises nessa mesma obra¹, problematiza sobre como o conceito de infância se formou nas relações sociais da Antiguidade, do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade. Segundo o autor, no primeiro período, a criança era considerada um adulto em miniatura justamente por não haver diferenciação entre o mundo adulto e o mundo infantil. No segundo período, ocorreu uma mudança na perspectiva do conceito de infância. Conforme evidencia esse teórico, a sociedade passou a prezar pela inocência da criança. Ao enclausurá-la na instituição escolar sob vigia dos preceptores, a sociedade a separou da vida dos adultos. O terceiro período é caracterizado pela consolidação do conceito de infância, como uma fase com importância crucial no desenvolvimento do ser humano. É neste período que a criança começou a ocupar o lugar central nos investimentos e nas considerações da família.

¹ ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

Por outro lado, o que vemos neste início de novo milênio é o prenúncio de mais uma grande transformação do papel social atribuído à criança. Ao considerarmos o contexto capitalista em que a sociedade atual se encontra, é inegável que exista todo um mercado criado e, frequentemente, recriado apenas para as crianças. Os produtos desenvolvidos especialmente para o público infantil já ultrapassaram os limites das lojas de brinquedos. Frente a este novo universo, o comportamento da criança também mudou. O que antigamente se caracterizava por total dependência com relação aos adultos, nos dias de hoje mostra um novo perfil de consumidor: as crianças decidem o que querem, negociam com os pais, traçam prioridades, calculam, escolhem e renunciam, possuindo a mesma autonomia que apresenta qualquer outro ator social.

Segundo Porcher (1991), no contexto familiar, o papel da criança também sofreu alterações. A urbanização crescente trouxe a diminuição dos espaços domésticos disponíveis, a conquista do mercado de trabalho pelas mulheres, o adiamento da aposentadoria permanente pelos idosos, o desenvolvimento de tecnologias ao alcance de grande parte da população, mudanças essas que reorganizaram a vida doméstica e familiar. Dessa forma, muitas crianças se viram responsáveis por si próprias, por seus irmãos menores e também por diferentes tarefas domésticas. Esse tipo de situação faz com que elas desenvolvam grande capacidade de autonomia, de organização e de decisão.

Em paralelo ao desenvolvimento tecnológico e à globalização, vimos acontecer a significativa expansão dos veículos de mídia. Segundo Kaspary (2007), não há como fechar a porta da sala de aula, na escola ou em cursos livres, para todos os acontecimentos tecnológicos que o mundo presencia. Crianças que dispõem de televisores e de computadores conectados à rede de Internet podem percorrer o mundo sem sair de casa.

Em suma, as crianças da atualidade nasceram junto com as novas tecnologias de comunicação. Não há como dissociá-los e negar isso cria um abismo entre universos. Existem infinitudes de programas de computador, jogos e sites que foram desenvolvidos exclusivamente para a faixa etária até 12 anos. Na televisão, grande parte da programação visa a agradar e a conquistar o público infantil. O que não se

pode esquecer é que todo o ambiente mediático tem grande influência sobre a mentalidade e o pensamento infantil, sobre seus gostos e atitudes.

Com a ausência crescente de pais e mães no ambiente doméstico, controlar e, até mesmo, saber até onde as crianças se projetam tornou-se bastante complicado, como pude observar na minha prática através de relatos de meus alunos. As crianças podem ter acesso e conhecer diversos pontos do planeta, com suas diferentes nuances, culturas e idiomas, através da Internet e da televisão. Não existe muito estranhamento em relação às línguas estrangeiras faladas no mundo, visto que qualquer pessoa pode acessar vídeos, arquivos de mídia, escutar músicas, assistir a filmes, conhecer habitantes de outros países e até mesmo se comunicar com eles.

As viagens pelo mundo não são mais privilégio apenas de adultos bem-sucedidos. Com o advento da globalização, famílias inteiras conhecem outros continentes nas férias. As crianças, com seu novo nível de autonomia conquistado, são voz ativa na decisão de roteiros e das atividades turísticas. Visto que viagens e mídias tornam necessária e interessante a aprendizagem² de línguas estrangeiras, vivemos o nascimento de um mundo de comunicação multilíngue e quem quiser fazer parte deste universo terá de se adaptar.

É também por esta transformação da sociedade e do papel da criança que o ensino de francês para alunos com menos de 12 anos, até então dito “precoce”, vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas. Segundo Cuq³,

ce qualificatif caractérise l'enseignement d'une langue étrangère ou seconde à de jeunes publics scolaires dans le cadre de l'école primaire et de l'école maternelle (on dit aussi enseignement pré-secondaire, pré-élémentaire ou pré-scolaire). Il souligne une situation nouvelle⁴ par rapport à la

² « **L'apprentissage** est la démarche consciente, volontaire et observable dans laquelle un apprenant s'engage, et qui a pour but l'appropriation. L'apprendissage peut être défini comme un ensemble de décisions relatives aux actions à entreprendre dans le but d'acquérir des savoirs ou des savoir-faire en langue étrangère. [...] Lorsque l'apprentissage a lieu en milieu institutionnel, et que l'enseignement est de type directif, les décisions concernant l'apprentissage sont prises par l'enseignant », p.22. CUQ (2003).

³ CUQ, Jean-Pierre (dir), **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris : Asdifle, Clé international, 2003.

⁴ « L'introduction anticipée des langues étrangères à l'école s'est développée, en Europe, quelques années après la fin de la Deuxième Guerre mondiale comme un des moyens de prévenir et d'éradiquer les antagonismes entre

situation scolaire de référence, celle du secondaire, en introduisant, plus tôt que ne le prévoyait la tradition scolaire, l'enseignement-apprentissage d'un nouvel idiome dans le cursus obligatoire (2003, p. 199).

Segundo Cohen⁵ (1991), o termo *français precoce* fora adotado do contexto francês e teve seu sentido definido de forma arbitrária. Como já dito, o ensino era considerado precoce quando comparado ao ensino habitual de uma língua estrangeira que geralmente acontecia no início dos estudos secundários. Utilizava-se *precoce* para definir o ensino que acontecia antes da idade prevista pela instituição, ou seja, enquanto o aluno ainda estava no nível primário. Esse termo não tem valor científico, visto que não há uma idade definida para que a aprendizagem de uma língua estrangeira inicie. Não se trata aqui, portanto, de precocidade com relação à maturidade psicológica ou biológica do público.

É fato que o ensino de línguas estrangeiras mudou, assim como o papel da infância e da criança mudaram frente à nova organização da sociedade. No entanto, crianças continuam sendo crianças. Segundo Cohen (1991), ser criança no mundo de hoje poderia ser considerado uma profissão, se pensarmos nas responsabilidades e nas tarefas presentes na rotina infantil. Contudo, a relação de uma criança com o mundo é bastante diferente da de um adulto. Na infância, existe ainda um certo direito ao ensaio, à simulação, a uma limitada impunidade frente ao erro, à imaginação sem regras e limites.

Nessas condições, o ensino de uma língua estrangeira para um público tão jovem se caracteriza pela tomada de consciência do professor frente às tensões específicas e relações com o outro e com o mundo que caracterizam cada fase da infância.

A infância é um período de construção de si mesmo, de maturação e de desenvolvimento. A simulação, o jogo, a brincadeira fazem parte do contexto de

les États, en proposant aux jeunes générations de découvrir le plus tôt possible la langue de l'autre. » (CUQ, 2003, p. 199).

⁵ COHEN, Rachel. **Apprendre le plus jeune possible.** IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.57

exteriorização de sentimentos e de pensamentos necessários à elaboração e à construção da identidade individual, da aprendizagem do real, das regras sociais, do confronto com o mundo do qual se faz parte. Neste domínio, o ensino de línguas estrangeiras, entre outras vantagens a serem elencadas no próximo capítulo, oferece às crianças a possibilidade de descentralização do universo, o que favorece o contato com outras realidades, facilita a incorporação de novas modalidades de expressão, possibilita a reorganização do capital cultural e o desenvolvimento de sua personalidade e da capacidade de relacionamento com o outro.

2 O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA CRIANÇAS COM MENOS DE 12 ANOS

Primeiramente, vale notar que, quanto antes uma criança iniciar a aprendizagem de uma língua estrangeira, mais tempo ela terá para se dedicar a seu estudo durante toda sua vida escolar, seja no ensino curricular ou não. No entanto, não é o critério quantitativo que justifica este ensino. Tomando-se a infância como momento fortemente produtivo de construção de si mesmo, torna-se indispensável a forte prática de atividades de expressão.

Do ponto de vista social, é fato que a exigência de conhecimento e o contato com outras línguas estrangeiras existem. Para muitos, considerar uma pessoa culta passa pelo critério de quantas línguas ela fala, para onde já viajou, que museus internacionais conhece, em que idiomas e que autores ela lê. Fala-se até mesmo na velada obrigatoriedade de se saber ler, compreender e falar em pelo menos outras duas línguas que não a sua. A pressão social é realmente forte, e os pais desejam possibilitar a seus filhos todos os meios para garantir sua integração à vida econômica e cultural e seu sucesso profissional e pessoal.

É sabido ainda que iniciar o ensino de uma língua estrangeira na infância, antes que a criança chegue à pré-adolescência, facilita muito sua aquisição. Segundo Dabène⁶ (1991), até os doze anos, a capacidade de imitação e memorização estão no seu mais alto grau, sem citar a facilidade de assimilação do aparelho fonador a outros sistemas fonético-fonológicos.

⁶ DABÈNE, Louise. *Enseignement precoce d'une langue ou éveil au langage ?* IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.58

Dominique Groux⁷ destaca que:

il faut signaler aussi que l'on entre plus facilement dans une langue étrangère lorsqu'on est tout petit et confiant et que l'on n'est pas encore inhibé par la crainte du brouillage de son image sociale ni affecté par une construction identitaire délicate, comme on peut l'être dès l'âge de la préadolescence, où l'on supporte plus difficilement la différence et le regard de l'autre que l'on imagine délibérément critique (1999, p.3).

Segundo essa autora, crianças contam também com a facilidade de se exporem ao público, estando na grande maioria livres de bloqueios devido à timidez. Aqueles que inicialmente se mostram intimidados pela exposição, logo se desarmam frente às atividades lúdicas que os conquistam para a expressão pessoal e permitem a tomada de fala sem constrangimentos.

Não se pode negar, no entanto, que as vantagens do ensino de línguas estrangeiras para crianças são parte de um sistema que exige um rigoroso preparo metodológico⁸, lúdico⁹, favorável ao desenvolvimento progressivo das competências¹⁰ necessárias no ensino para a citada faixa etária e que considere as características e peculiaridades do público infantil.

2.1 CONHECENDO O PÚBLICO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES

⁷ GROUX, Dominique. *Des conditions favorables pour un enseignement précoce des langues?*, L'apprentissage précoce des langues . IN : *Résonances*. Suisse: Sion, 1999, p.3.

⁸ Metodológico aqui corresponde a todas as maneiras de ensinar, de aprender e às relações entre esses dois processos, (CUQ, 2003).

⁹ Lúdica é toda atividade de aprendizagem guiada por regras de jogo e realizada pelo prazer que ela proporciona. Toda atividade lúdica permite a comunicação entre os envolvidos, a utilização de maneira colaborativa e criativa do conjunto dos recursos linguísticos e comunicativos que possui o aluno, (CUQ, 2003).

¹⁰ Entende-se competência aqui como competência comunicativa, que define a capacidade de um locutor produzir e interpretar enunciados de maneira adequada, de adaptar seu discurso à situação de comunicação, considerando fatores externos como o contexto espaço-temporal, a identidade dos participantes, a relação entre eles e o papel que desempenham, sua adequação às normas e regras sociais, etc. (CUQ, 2003)

As questões aqui discutidas e propostas consideram o ensino de francês língua estrangeira para crianças de até 12 anos, pertencentes a um grupo de mesma faixa etária, que possuem a mesma língua materna e que aprendem o idioma num contexto escolar ou extra-escolar, em horário limitado de 1 a 6 horas por semana.

Antes de mais nada, faz-se necessário levantar algumas características do público infantil que são de extrema importância na elaboração das estratégias a serem adotadas neste tipo de ensino. Segundo Piaget¹¹ (1975), o primeiro nível de desenvolvimento da criança vai do seu nascimento até o segundo ano de vida. Nessa fase, o contato da criança com o mundo é basicamente sensorial (fase sensório-motora).

O segundo nível inicia por volta dos 2 anos e se encerra por volta dos 7 anos. Nessa fase, que é marcada pelo “nascimento” da linguagem, a criança torna-se capaz de pensar de forma simbólica, de representar os objetos e as pessoas a sua volta por palavras e símbolos. A representação, a imitação e a realização de atos fictícios se desenvolvem. A criança é, então, capaz de criar, de inventar, e aprende a distinguir passado, presente e futuro. Nesse período, para a criança não existe nada além de seu próprio ponto de vista, ela pensa apenas de maneira concreta naquilo que vê, sente, toca. Ao fim desta fase (dita pré-operatória), inicia-se a descentralização de seu pensamento, e ela tem acesso ao outro, mas ainda assim não se projeta para fora dos limites da própria rotina.

Entre 7 e 12 anos, a criança, já tendo adquirido alguma experiência de mundo, torna-se capaz de se apropriar de acontecimentos exteriores à sua rotina, aos limites do seu universo. Ela já tem capacidade para fazer raciocínios lógicos, mesmo que ainda fortemente dependentes do meio real e concreto em que vive. Inicia-se o desenvolvimento da capacidade de abstração que lhe permite, por exemplo, lidar com números e operações matemáticas. A criança, nesta fase de operações concretas, torna-se capaz de absorver a opinião alheia, de cooperar e de descentralizar suas ações.

A partir dos 11, 12 anos, a criança começa a realizar hipóteses e a fazer deduções. Nessa fase, as operações formais se concretizam de forma que a criança

¹¹ PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

desenvolve habilidades para combinar idéias e para criar sistemas com o intuito de resolver problemas no lugar de buscar apenas por soluções imediatas, como fazia anteriormente. No final desse período, o adolescente torna-se capaz de empregar a lógica formal e de fazer abstrações.

Ainda segundo Piaget, o raciocínio do ser humano tem origem no desenvolvimento de suas capacidades motoras. São as ações e as transformações da criança no mundo que lhe permitem adquirir seus primeiros conhecimentos. Em outras palavras, o conhecimento e os saberes que a criança constrói são fundamentados em seu meio, no ambiente em que vive e baseiam-se nas experiências e nas descobertas que ela realiza ao agir sobre os objetos do mundo. Considera-se a linguagem, neste processo, um objeto do mundo infantil, e é através de suas experiências com esse objeto que a criança desenvolve e elabora infinitos processos cognitivos, como a comparação, a combinação e a transformação de conhecimentos.

Desse modo, o conhecimento na criança não se desenvolve apenas por percepções e ensinamentos; é preciso construí-lo na prática sobre o objeto, no caso, a linguagem. A partir dos 12 anos, a criança não depende mais da experiência concreta e direta, pois já é capaz de coordenar fatos e ações de maneira abstrata, ou seja, no plano do simbólico.

Segundo a teoria de Piaget (1975), é preciso adaptar a forma de abordagem de conteúdos de uma determinada disciplina a cada faixa etária. Em todas as fases de desenvolvimento, a criança está apta a aprender. Contudo, é necessário que a abordagem dos conteúdos seja realizada de modo que a criança possa se apropriar do novo objeto por meio das operações mentais de que dispõe na sua idade.

Ultrapassando a mecânica divisão de fases de Piaget, conforme notou Wallon (1960), as influências sociais e do meio têm grande peso no desenvolvimento das crianças. De fato, uma criança é um ser fundamentalmente social e como tal constrói sua experiência e desenvolve sua inteligência também através do contato e da interação que mantém com adultos e com outras crianças do seu meio. Toda criança necessita de um ambiente favorável em que se sinta estimulada e protegida para que

possa, com essas condições adequadas, aprender e se desenvolver afetiva e intelectualmente, respeitando as etapas biológicas do seu crescimento:

evidentemente, os estímulos do meio são indispensáveis para que as revoluções comportamentais de cada idade se manifestem. Quanto mais elevado forem estes estímulos, maior será a evolução, sem esquecermos é claro que o organismo biológico é a base de tudo. É este conjunto dos elementos de caráter biológico, que a deve levar ao estágio de pré-maturação para que o meio a desperte. Assim, o momento das mutações psíquicas é marcado na criança pelo desenvolvimento das etapas biológicas, (WALLON, 1960, p. 217).

Wallon, nessa mesma obra¹², distingue ainda dois tipos de inteligência: a inteligência prática, que é construída pela própria criança diante de dificuldades concretas; e a inteligência discursiva, que é construída na interação da criança com o meio, através da linguagem, e de forma representativa. É a inteligência discursiva que permite à criança ultrapassar os limites da situação concreta para poder nomear, organizar e diferenciar o mundo. Neste processo de representar, construir e interpretar o objeto, a linguagem tem papel fundamental, visto que é ela quem estrutura e modela todo o pensamento.

Ainda considerando o papel fundamental da interação entre a criança e seu meio, Vygotsky¹³ defende a idéia de que existe uma diferença entre o nível de desenvolvimento que a criança pode alcançar sozinha (nível de desenvolvimento efetivo) e o nível que ela pode atingir através da mediação e da influência linguística de outro ser mais *competente, mais experiente*. A linguagem, para Vygotsky, se inscreve nesta zona de cooperação entre a criança e outros pares e age na organização dos pensamentos de forma a permitir a aprendizagem.

Dessa maneira, é fundamental que o professor de língua estrangeira, cujo público seja formado por crianças, considere a distância entre o que seu aluno já sabe e é capaz de fazer sozinho e entre o que é capaz de fazer com a mediação do professor,

¹² WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Andes, 1960.

¹³ VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

para que este possa definir os objetivos de seu plano de ensino e elaborar exercícios, atividades e tarefas¹⁴ adequadas e pertinentes para suas aulas.

O professor deverá estabelecer obstáculos que sejam, ao mesmo tempo, possíveis de serem superados e interessantes do ponto de vista do desafio. Como bem definiu Louis Porcher¹⁵, a relação entre a ação na nova língua e a apropriação deste idioma devem ser consideradas de forma objetiva e subjetiva ao mesmo tempo:

ce que l'on apprend d'une langue doit être à la fois utilisable en vraie grandeur (parler réellement, comprendre réellement, écrire réellement) et bien subjectif, personnel, intime, secret de l'apprenant, (POCHER, 1991, p.108).

O caminho para o sucesso do processo de aprendizagem da criança está em propor tarefas que considerem que haverá um desenvolvimento de suas competências, partindo-se do que ela sabe e considerando o que ela adquiriu após a intervenção de um mediador, no caso, o professor. Em suma, o novo será construído, através da mediação do professor, mas sempre tendo por base a experiência prévia do aluno.

Dessa maneira, sabe-se que um novo saber está intimamente relacionado a saberes precedentes. É tarefa do professor conhecer seus alunos e suas percepções sobre o meio em que vivem, visto que cada pessoa constrói sua concepção de mundo a partir de experiências pessoais e sociais. Uma criança que inicia sua trajetória na aprendizagem de uma língua estrangeira traz consigo uma forte e significativa experiência de comunicação na sua própria língua. Esta vivência na língua materna não deve ser ignorada pelo professor de língua estrangeira que pode calcar seu ensino nos conhecimentos trazidos por seus alunos.

Em se tratando do público infantil, é preciso que haja sentido no estudo da língua estrangeira para a criança. Como já dito, é através do ambiente familiar, social e cultural que a criança constrói sua representação de mundo, incluindo-se nisso outras

¹⁴ Tomam-se neste trabalho os conceitos de exercício, atividade e tarefa definidos por Bouchar: « *les exercices (travail sur la correction linguistique), les activités (travail sur l'activité communicative simulée) et les tâches (travail sur l'efficacité des textes oraux ou écrits produits en situations réelles et évaluées socialement)*» (1989, p.12).

¹⁵ PORCHER, Louis. **Quelques remarques sociologiques pour une formation des enseignants.** IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.103.

culturas e outras línguas. Tendo o professor consciência de que uma criança vinda de meios menos favorecidos econômica e socialmente tem menos preparo para o contato e para a aprendizagem de outra cultura e de outra língua, ele poderá direcionar seu trabalho para a criação de significado, explicitação do porquê de realizar determinada tarefa no ensino de língua estrangeira e para despertar o interesse do seu público em uma nova cultura. Conforme explicita Hélène Trocmé-Fabre¹⁶,

la réponse au « pour quoi » en deux mots exige que nous déterminions des actes d'apprentissage ayant un sens (une signification et une orientation). [...] Il va falloir faire un choix et aborder les savoirs-faire communicatives dans un cadre logique. La « logique », ici, est celle de la communication, de la découverte des besoins qu'a l'individu de communiquer, (1987, p 72).

Toda criança aprende por necessidade, por interesse em algo novo e estimulante, para fazer parte de um grupo com o qual ela se identifica ou que executa um projeto maior e motivador. É por este motivo que o porquê de realizar determinada tarefa deve ser muito claro em uma aula de língua estrangeira para crianças (VANTHIER, 2009).¹⁷

De fato, o ensino de francês para crianças se distingue de outros ensinamentos fundamentais, como ler, escrever, fazer contas. A postura do professor deve considerar que suas decisões de como agir no ensino de uma língua estrangeira para crianças trazem questões particulares que implicam uma reflexão metodológica revista e renovada, uma vez que o contexto é completamente diferente do de outras disciplinas ou do contexto de aula de língua estrangeira para um grupo de adultos. Como explicita Mallet¹⁸,

il ne suffit pas de reprendre des schémas déjà éprouvés à d'autres niveaux d'enseignement pour les transposer en les adaptant. Il faut reprendre globalement le problème en tenant compte au

¹⁶ TROCMÉ-FABRE, Hélène. *J'apprends, donc je suis*. Paris : Éditions d'organisation, 1987.

¹⁷ VANTHIER, Hélène. *L'enseignement aux enfants en classe de langue*. Paris : CLE International, 2009.

¹⁸ MALLET, Bernard. *Personnalité enfantine et apprentissage des langues, une lecture de Vigotsky*. IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.80.

maximum de l'ensemble des traits de la personnalité enfantine et son environnement. En effet, cet enseignement précoce se distingue des autres enseignements fondamentaux (lire, écrire, compter) par la fragilité de son statut à l'intérieur de la classe. Une langue vit de l'échange quotidien, sans cesse renouvelé, multiforme, qui s'opère dans la communauté linguistique. Ce terreau fondamental fait évidemment défaut à la présentation d'une langue étrangère dans la classe, (MALLET, 1991, p. 80).

De fato, um adulto pode preencher a falta de situação real de uso da língua com sua capacidade de construir no plano imaginário uma antecipação do contexto real de comunicação. No entanto, não se pode exigir este nível de abstração de uma criança, visto que sua relação com a linguagem tem características próprias, conforme se verá no próximo capítulo. É por este motivo que convém explorar, o máximo possível, o universo concreto que constitui a realidade da criança de modo a integrar estes elementos no conjunto metodológico¹⁹ que dá suporte ao ensino de língua estrangeira.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA E A LINGUAGEM

A linguagem é definida por Cuq (2003) como a capacidade própria ao homem de se comunicar por meio de signos verbais. Utilizada por um grupo social determinado, ela se constitui em milhares de línguas no mundo.

O contexto de aprendizagem da língua materna é bastante diferente do contexto de sala de aula de ensino de uma língua estrangeira. Para Vygotsky²⁰ (2008), a linguagem é um instrumento social de comunicação que tem por função estabelecer relações entre os indivíduos. A aquisição da linguagem se dá por meio de interações e necessita de mediação cultural e social para se concretizar. Em outras palavras, é a

¹⁹ Neste caso, considera-se metodológico o conjunto de materiais didáticos (como manual ou livro do aluno, livro do professor, caderno de exercícios, de atividades, documentos sonoros, audiovisuais, autênticos, etc.) utilizados nas atividades e tarefas que visam à prática do aluno na língua estrangeira.

²⁰ Vygotsky, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

interação entre a criança e um meio estimulante que a desperta para a aquisição da linguagem. Dessa maneira, não se aprende sozinho a desenvolver a linguagem, visto que sua aquisição se dá em situações de comunicação construídas por aqueles que fazem parte do ambiente em que vive a criança. Esta só se apropria de fato da linguagem quando compreende que ela serve para fazer, através das palavras, ações que têm sentido e que lhe permitem agir sobre seu meio.

Nos primeiros anos de vida, a decodificação da linguagem acontece através de sua utilização em situação de interação com um locutor competente que é capaz de verbalizar frases, palavras. Os enunciados só têm sentido para a criança quando estão arraigados à sua vivência e correspondem a algo visível, concreto, manipulável, demonstrável, a um sentimento (como a tristeza, a alegria) ou a uma ação que está acontecendo simultaneamente à sua emissão. Este tipo de linguagem, inscrita no campo da experiência, está repleta de elementos (dêiticos) que só têm sentido no contexto da enunciação, e por isso mesmo o sentido de algumas palavras da fala pode escapar ao discurso, sem prejuízo, no entanto, para a compreensão global (VANTHIER, 2009).

Considerando-se estas características presentes no processo de aquisição da linguagem por crianças, faz-se necessário criar na sala de aula e no ensino de francês para crianças as mesmas condições como ação em conjunto, linguagem inscrita na experiência e situação de interação.

O ensino de francês para crianças tem características específicas. Para que ele seja pertinente, entre outros pontos, faz-se necessário que os objetivos fixados sejam realistas e que considerem as capacidades reais de cada faixa etária da infância, como também as peculiaridades de cada criança do grupo.

2.3 CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS AO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS

Para que o processo de ensino-aprendizagem do francês língua estrangeira para crianças tenha sucesso, é fundamental que o professor tenha total consciência de seus objetivos.

Num primeiro momento, faz necessário sensibilizar as crianças para a existência de diferentes línguas e culturas no mundo. Esta sensibilização deve vir acompanhada da consciência de que uma língua não é a simples tradução literal de palavra a palavra. É também imprescindível que as crianças aprendam, com o despertar para o novo, que aquilo que é diferente de sua realidade não é algo melhor ou pior, mais para o bem ou para o mal, mas sim que é simplesmente diferente e que tem seu próprio valor.

O professor deve ter entre seus objetivos a tarefa de contribuir para a formação de um espírito de tolerância e de respeito desde cedo entre seus alunos e de seus alunos para com outras culturas, nacionalidades, costumes, etnias, etc. Para isso, é papel do professor estar sempre atento a julgamentos de valor e a estereótipos que podem permear o ambiente da sala de aula.

Dessa maneira, língua, civilização e cultura devem ser indissociáveis na aula de língua estrangeira. Não se trata aqui de instrumentalizar os alunos para reagirem mecanicamente, para repetirem frases feitas, para terem um repertório de expressões estereotipadas em francês, e sim de desenvolver neles as bases de competências comunicativas tais que compreensão, expressão e interação orais e compreensão e expressão escritas. Aprender francês língua estrangeira é aprender a se comunicar em francês, a agir em francês em situações diversas, a questionar, a descrever, a contar algo, a dar informações, a instruir, etc.

É fundamental que se desperte no aluno uma consciência metalinguística. Como vimos anteriormente, a construção de um saber na infância deve estar calcada em outros saberes. Por isso, é imprescindível que o aluno já tenha uma postura de reflexão com relação à sua própria língua para que se possa, desde o início, fazer um trabalho de comparação entre a língua materna da criança e o francês língua estrangeira. Para Dabène,

ce qui paraît essentiel c'est, en fait, de ne pas perdre de vue les deux buts qui sont à la base : amener l'enfant à prendre une certaine distance par rapport au langage et aux langues pour en faire un objet d'observation, et inciter dans un même temps au réperage et au respect de la différence (1991, p.64).

Em suma, as atividades que visam ao despertar para a linguagem objetivam também o desenvolvimento de uma consciência metalinguística coerente para cada idade, a descentralização e a tomada de consciência do caráter arbitrário das línguas e das culturas.

Segundo Vanthier (2009), a observação da língua francesa no ensino de língua estrangeira, respeitando-se as capacidades da criança em cada faixa etária, visará:

- à tomada de consciência de que as línguas são sistemas e não imitações de uma com relação às outras, mas que todas servem a um objetivo maior que é a comunicação;
- à reflexão sobre alguns aspectos fonológicos específicos, como fonemas específicos a cada língua, ritmo e prosódia;
- às relações entre a grafia e os sons próprios do francês;
- à organização dos diferentes tipos de frases;
- e a alguns aspectos ligados à organização dos diferentes tipos de texto.

A autora lembra ainda que é imprescindível respeitar o tempo que cada criança leva para despertar a consciência sobre outra língua. O ensino de francês língua estrangeira para crianças não tem um fim pragmático imediato. Aprender uma língua leva tempo, e é necessário respeitar o período que a criança vai necessitar para desenvolver as competências comunicativas que vão lhe permitir a descoberta do mundo da linguagem, da comunicação e das diferentes culturas.

Nesse contexto, uma competência só é reconhecida na ação, ela é um saber-agir em um contexto e em uma situação específicos. O importante é o aluno estar em atividade para realizar uma tarefa considerada socialmente. Não se trata aqui de propor ao aluno atividades de reprodução sistemática ou atividades lúdicas que não implicam o saber agir em francês.

Devemos considerar que, em um mesmo grupo, encontraremos crianças com inteligências e talentos múltiplos e diferentes capacidades sensório-motoras. Por esse motivo, faz-se necessário variar o tipo de atividades e de tarefas propostas. Considerar o aproveitamento das capacidades de percepção visual, auditiva, tátil, olfativas, gustativas irá enriquecer a realidade de sala de aula e contribuir para a inclusão de todos do grupo. Qualquer tipo de atividade sensório-motora (como desenhar, cantar, dançar, fazer mímica, tocar, etc.) é bem-recebida na infância, visto que o trabalho com o corpo mostra à criança um fim concreto na atividade.

Como explicita Mallet (1991), para a criança, as palavras da língua só têm sentido quando inseridas em um contexto discursivo. É por este motivo que centrar a aprendizagem no simples trabalho de vocabulário temático ou apenas no domínio de algumas estruturas gramaticais não permite o desenvolvimento de uma competência comunicativa.

Segundo o autor, para garantir uma abordagem discursiva no ensino de francês língua estrangeira para crianças, o professor pode dispor de diferentes suportes. Geralmente ligados a uma abordagem lúdica que, conforme veremos mais a frente, nesta fase é imprescindível, podem estar presentes nas atividades de sala de aula canções infantis, poesias, contos narrados e registrados em áudio, jogos, dramatizações, entre outros, que vão garantir a contextualização discursiva da língua estrangeira.

2.4 O PAPEL DO LÚDICO ATRAVÉS DO JOGO NA AULA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS

Segundo Cuq (2003), lúdica é toda atividade de aprendizagem guiada por regras de jogo e realizada pelo prazer que ela proporciona. Toda atividade lúdica permite a comunicação entre os envolvidos e a utilização de maneira colaborativa e criativa do conjunto dos recursos linguísticos e comunicativos que possui o aluno.

É sabido que o jogo tem papel fundamental no desenvolvimento da criança. Através do jogo ela cria, improvisa, experimenta e descobre o mundo a sua volta. É também através dele que, na aula de língua estrangeira, a criança vai se inserir em uma situação que privilegia o ato de fala. Para fazer parte da brincadeira, ela vê no jogo um motivo concreto para falar e agir em francês em uma situação de comunicação real que implica criação e improviso de sua parte.

Na aula de língua, o jogo apresenta uma dimensão lúdica, visto que ele implica sempre algo a ganhar, a achar, um obstáculo a ser ultrapassado. O jogo cria também uma expectativa na criança, já que ela deve criar estratégias, lidar com a sorte e com o inesperado (VANTHIER, 2009).

O jogo leva a criança a falar para agir, logo a aperfeiçoar a linguagem dentro de uma perspectiva da ação. Através do manejo de algumas regularidades da língua e da utilização recorrente de elementos ou de estruturas sintáticas, o jogo favorece o desenvolvimento de competências comunicativas ou metalinguísticas que são o objeto do ensino de língua estrangeira.

Não se pode esquecer a dimensão socializante do jogo. Visando a uma tarefa que deve ser realizada de forma individual ou coletiva, mas que considera sempre o conjunto, o jogo incita a interação social entre alunos e exige a utilização da linguagem como meio de interação autêntica na sala de aula. Jogar exige ainda a consideração do outro e o respeito às regras aplicáveis a todos os componentes, o que permite também o desenvolvimento de uma consciência de grupo.

Por maiores que sejam as vantagens do jogo na aula de língua, sua eficácia didático-pedagógica depende de como ele será apresentado e de como será executado. Para que a atividade não se torne apenas mais uma brincadeira, é fundamental que o professor defina claramente, como em qualquer outra atividade, quais são os objetivos visados. O jogo em sala de aula deve fazer parte da unidade didática executada naquele momento, integrando a progressão dos trabalhos que visam ao desenvolvimento de competências linguístico-comunicativas previamente estabelecidas.

Como vimos anteriormente, cada faixa etária tem características específicas. No momento de inserir o jogo na aula de língua, também será preciso considerar a idade dos participantes. Através de minha prática de ensino, pude verificar que, com crianças muito jovens, até 4 ou 5 anos, é possível privilegiar atividades e jogos que mobilizem suas capacidades motoras e sensoriais. A partir de 5 ou 6 anos, jogos de sociedade que exigem a participação individual dos envolvidos podem começar a fazer parte da aula. A partir de 7 ou 8 anos, quando a criança começa a tomar consciência do outro, jogos que exijam a cooperação entre os participantes e o desenvolvimento de estratégias em comum podem ser explorados. A partir dos 9 ou 10 anos de idade, jogos simples de dedução e de lógica podem ser propostos com sucesso.

Contudo, independentemente da faixa etária, é imprescindível que a realização do jogo em sala de aula seja prévia e cuidadosamente planejada. É fundamental que o professor e os alunos tenham claras as regras do jogo. Saber quantos alunos serão necessários por equipe e se essa exigência contempla a integralidade do grupo também contribui para o sucesso da atividade, assim como planejar a quantidade de material necessária para que toda a turma execute a tarefa.

Outra questão importante é até onde vai o uso da língua materna no momento do jogo. Quanto mais jovens os alunos, menos autônomos eles são. Por este motivo, muitas vezes, torna-se necessário expor as regras do jogo em língua materna. De qualquer maneira, dentro das possibilidades, devemos privilegiar, o mais fortemente possível, a língua estrangeira também no momento do jogo, introduzindo seu uso de forma progressiva. Na realidade, não se pode esquecer de que não estamos em uma situação de imersão total na língua estrangeira pela limitação de horas de contato das crianças com o idioma. Por esse motivo, antes do jogo, podem ser reservados alguns minutos para a revisão de vocabulário e de expressões usadas na situação proposta, evitando que a língua materna seja tão frequentemente evocada.

O momento em que o jogo será introduzido na aula, assim como sua duração também devem ser previamente pensados. Um jogo muito longo ou realizado logo no início da introdução dos conteúdos pode não cumprir a função esperada. O final do jogo também não pode passar em branco. Faz-se necessário que o professor recupere

os pontos-chave da produção e expressão orais realizadas, e que também realize uma reflexão sobre a atividade, considerando a opinião de seus alunos sobre as possibilidades de alterações. A reflexão do grupo sobre o que acaba de ser feito tem grande valor na aula de língua, uma vez que é um outro momento de construir conhecimento e de discutir as estratégias desenvolvidas.

Dessa maneira, o jogo auxilia no desenvolvimento da linguagem, visto que exige a comunicação oral entre os jogadores a partir da manipulação de objetos, cartas, tabuleiros, piões, dados, etc. Na aula de língua, o jogo contextualiza o ato de fala e adapta a situação de sala de aula para privilegiar a produção e a compreensão de maneira autêntica e interativa.

Diferentes possibilidades podem ser aproveitadas pelo professor, que deve buscar variar o máximo possível as atividades propostas. Atualmente, baseados em uma abordagem comunicativa ou em uma abordagem da língua *voltada para a ação (actionnel)*²¹, diferentes manuais didáticos propõem a inclusão do jogo no processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, cada coleção apresenta características específicas, com pontos fracos e pontos fortes. O ideal é que o professor passe por um período de avaliação do grupo com o qual vai trabalhar, para apenas depois desse primeiro contato de reconhecimento fazer a escolha dos manuais didáticos que darão suporte às suas aulas. Dentro dessa possibilidade, o professor poderá elaborar unidades didáticas independentes que garantirão a progressão coerente dos conteúdos no período de reconhecimento da turma.

²¹ « La perspective actionnel considère avant tout l'utilisateur et l'apprenant d'une langue comme des acteurs sociaux ayant à accomplir des tâches (qui ne sont pas seulement langagières) [...]. Il y a tâche dans la mesure où l'action est le fait d'un (ou plusieurs) sujet(s) qui y mobilise(nt) stratégiquement les compétences dont il(s) dispose(nt) en vue de parvenir à un résultat déterminé» (CUQ, 2008, p.199).

3 FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Assim que um novo grupo de francês para crianças inicia, o professor deve escolher com que material didático irá trabalhar. Seus conhecimentos prévios de coleções e de diferentes recursos materiais o ajudarão na escolha, mas ele deve considerar ainda quais são as características próprias de cada novo grupo. Mesmo que cada faixa etária tenha traços peculiares, as crianças que compõem um mesmo grupo também possuem suas especificidades que devem ser consideradas pelo professor e que têm implicações no processo de ensino-aprendizagem e na escolha dos recursos e planejamentos específicos.

3.1 A UTILIZAÇÃO DE UNIDADES DIDÁTICAS INDEPENDENTES NA FASE DE RECONHECIMENTO DO GRUPO²²

No início do trabalho com um grupo de iniciantes, professor e alunos passam por um período de descoberta, de experimentação e, sobretudo por parte das crianças, de sensibilização à língua francesa. O objetivo principal, nessa fase inicial, deve ser a conquista do público infantil, que muitas vezes não escolhe estudar a língua francesa, mas é inserido nesse contexto por vontade dos pais. O professor deve, então, promover o contato das crianças com o novo idioma de forma lúdica, divertida e agradável, para que elas possam sentir prazer e ter vontade de aprender.

Por todas essas razões, no período de reconhecimento, existe a possibilidade de fazer um módulo de ensino, organizado em unidades didáticas independentes, mas progressivas, elaboradas pelo professor e baseadas em determinados temas que podem ser do interesse das crianças. Tal prática já é tradicional no ensino de francês para crianças, tendo sido utilizada no Projeto Francês para Crianças no NELE – UFRGS, desde 2008, entre outros. O trabalho, neste caso, fundamenta-se no estudo do vocabulário e de estruturas da língua mais simples, possibilitando criar algumas situações de comunicação, pois o ideal é realizar um ensino focado na interação entre os alunos desde o início.

A metodologia de trabalho consiste, basicamente em apresentar o tema a partir de um documento (sonoro, escrito, visual, etc.) e, em seguida, realizar atividades de fixação e de produção por meio de jogos, brincadeiras, dramatizações e atividades escritas. O primeiro passo para a produção do material que servirá de suporte às aulas deve ser a definição de alguns temas a serem abordados, que podem ser repensados ao longo do semestre, conforme os interesses dos alunos.

Muitos das crianças chegam ansiosas à primeira aula. Iniciar a abordagem pelas palavras, expressões e frases para os primeiros contatos em língua estrangeira, ou seja, como apresentar-se (dizer/perguntar nome, idade, nacionalidade, onde mora), cumprimentar, perguntar e dizer como está, pode ser um caminho para saciar a

²² CASTRO, Nádia; CUNHA, Daniele; JACOBY, Gabriela. **O Ensino de Francês para Crianças no NELE.** Porto Alegre (artigo no prelo).

curiosidade e a ansiedade e para constituir um ambiente agradável na sala de aula. Em seguida, passa-se a estudar outros temas, como partes do corpo, cores, alimentos, roupas, dias da semana, meses do ano, animais, números, família. Dependendo do conteúdo, além do vocabulário, podem ser trabalhadas algumas estruturas um pouco maiores – por exemplo, pequenas frases para descrever alguém fisicamente e falar das preferências pessoais.

A inclusão de jogos, aqui, é fundamental, pois cria um ambiente lúdico de interação e de comunicação que desperta o prazer de aprender e o interesse das crianças pelas atividades de sala de aula. A seleção do material pode ser feita por meio de pesquisas na Internet²³, manuais didáticos, em revistas e CD de canções infantis. Para cada tema, é importante estabelecer como objetivo da seleção atividades variadas, no intuito de evitar que as aulas sejam monótonas e repetitivas. Durante as aulas, pode-se seguir sempre uma metodologia predeterminada, pautada na utilização, primeiramente, de um documento introdutório, o qual apresenta imagens, músicas, diálogos ou textos. Nesse caso, a atividade inicial deve visar à compreensão global do documento. Em seguida, investe-se em uma etapa de fixação do vocabulário e, finalmente, no reemprego e na produção oral ou escrita.

Para a realização das tarefas propostas, outros documentos, além daquele que introduziu o tema, podem ser utilizados. O importante é criar, desde o início, uma situação de comunicação e de interação em sala de aula, através de jogos (os tradicionais bingo, jogo de memória, jogo da forca, entre outros, conforme as possibilidades oferecidas pelo tema trabalhado), dramatizações, recorte e colagem, adivinhações, etc.

Mesmo que o trabalho com o oral seja protagonista nesse processo, as atividades de escrita (como palavras cruzadas, frases e textos para completar, produção de diálogos e pequenos textos) individuais também podem ter espaço, visto que despertam no aluno, desde o início da aprendizagem, a consciência da relação existente entre grafia e som.

²³ Há muitos sites disponíveis para o ensino de francês para crianças, conforme ANEXO.

De fato, a elaboração do material não é uma tarefa fácil. Além da preocupação com a variedade dos documentos e com a abordagem de cada um deles, é necessário observar sua adequação ao nível da turma, ao interesse para o público infantil e à proposta de trabalhar o vocabulário e estruturas linguísticas simples, inseridos em um contexto comunicativo-interativo e em um processo com progressão coerente.

No entanto, ainda que dificuldades possam se fazer presentes nesta primeira etapa de reconhecimento, a preparação do material usado de suporte, em sala de aula pelo professor, possibilita dar mais atenção ao público, de maneira a identificar suas preferências e necessidades para, posteriormente, escolher uma coleção adequada a cada grupo.

3.2 COLEÇÕES E MANUAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS

Existem no mercado diversos manuais que se propõem a auxiliar no ensino de francês para crianças de 4 a 12 anos. Frente ao grande desenvolvimento deste mercado de trabalho, editores internacionais propõem materiais para diferentes contextos de ensino de francês língua estrangeira, muitos deles com complementos ligados às tecnologias de informação, como CD-ROM, sites interativos, material digital para ser usado com quadro branco interativo. Seja em um clube de língua, em cursos livres, na pré-escola, seja no ensino fundamental, esses manuais se propõem a despertar, desde cedo, o interesse das crianças pelo universo francófono.

Tendo consciência de que a escolha de um manual didático não é algo simples e fácil de se realizar, é fundamental que se faça uma análise minuciosa de cada proposta, assim como que já se tenha conhecimento das características do grupo de alunos.

Segue abaixo uma breve apresentação e análise de alguns dos manuais propostos para o ensino de FLE para crianças por editora, baseada em minha prática de ensino com as coleções, no estudo das propostas encontradas nos guias pedagógicos e nos outros materiais que compõem as coleções.

Público	Coleções
Crianças de 4 a 7 anos	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Lili, la petite grenouille</i> - <i>Petit pont</i>
Crianças de 7 a 12 anos	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Alex et Zoé</i> - <i>Amis et compagnie</i> - <i>Caramel</i> - <i>Ludo et ses amis</i> - <i>Junior</i> - <i>Tandem</i> - <i>Vitamine</i>

3.2.1 Editora CLE INTERNATIONAL²⁴

- *Amis et compagnie*²⁵ (Colette Samson) : a coleção publicada em 2008, em quatro níveis, destina-se a estudantes a partir de 11 anos e compreende: um livro do aluno, com preparação para o DELF, um caderno de atividades, com portfólio e testes, um guia pedagógico destinado ao professor, três CD de áudio para a sala de aula e um CD de áudio destinado aos alunos.

²⁴ A escolha das coleções, assim como sua divisão entre as duas editoras, foram realizadas de forma arbitrária com base em minha experiência de ensino com o material.

²⁵ No site da editora CLE INTERNATIONAL, é possível consultar a apresentação da coleção: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090354904.html>>

Tendo por base o modelo *voltado para a ação*, proposto pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas²⁶, *Amis et compagnie* corresponde aos seguintes níveis: no volume 1, prepara os alunos para o nível A1 do Quadro; no volume 2, para A1-A2; no 3, para A2-B1, no 4, para B1.

Este modelo apoia-se na abordagem comunicativa cujo objetivo é dotar o aluno de uma competência de comunicação, tornando-o ativo e responsável por sua aprendizagem. A abordagem *voltada para a ação* é responsável pelo acréscimo da idéia de tarefas a serem realizadas em contextos variados: resolver um problema, atingir determinado objetivo, realizar um projeto, etc. Nesse modelo, o aluno é considerado um ator social que sabe mobilizar o conjunto de suas competências e de seus recursos para se comunicar e se expressar. Nesta perspectiva, as competências linguísticas (gramaticais, lexicais, fonológicas) e as competências culturais não são jamais um fim em si mesmas. Elas estão a serviço do processo comunicativo-interativo que levará à construção do saber pelo aluno.

Amis et Compagnie 1, livro do aluno, possui 128 páginas e apresenta quatro personagens inspirados nos quadrinhos japoneses, *manga*. Mesmo que este tipo de história em quadrinhos não pertença genuinamente à cultura francófona, a autora usou da grande popularidade que o *manga* tem com o público jovem. *Théo, Agathe, Max e Léa* são quatro crianças com idade entre 11 e 12 anos que, juntos, constroem o livro didático utilizado pelos alunos. O manual tem uma parte destinada à introdução e 12 unidades, divididas em quatro lições de uma hora-aula²⁷ cada. Ao final de cada unidade, na lição 4, duas páginas de histórias em quadrinhos contam a história adaptada do romance *Os Três Mosqueteiros* de Alexandre Dumas. Esta parte faz a recapitulação dos elementos lexicais, fonéticos e gramaticais vistos na unidade com o acréscimo de elementos da cultura e da civilização francesas.

O manual de aula apresenta grande diversidade de atividades para prática oral. Considerando que o processo comunicativo inclui também compreensão oral e escrita, atividades de recepção são propostas em todas as unidades do material. Atividades de

²⁶ Em francês, CECRL : Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas).

²⁷ A hora-aula aqui considerada corresponde a 45 minutos.

produção oral e escrita, como descrever um evento, explicar um ponto-de-vista, fazer um anúncio, escrever uma carta, são propostas dentro do tema de cada unidade. Atividades de interação, como participar de uma entrevista, fazer parte de uma conversa, trocar informações oralmente, participar de um *fórum*, têm espaço privilegiado na proposta.

O caderno de atividades visa à compreensão e produção escritas dos alunos. Em 96 páginas, ele propõe atividades que levam os alunos a resolver problemas, realizar tarefas, entrevistas e enviar textos no modelo de mensagens eletrônicas aos colegas. No final de cada unidade, o caderno de atividades propõe que os alunos escrevam um *Blog*. No caderno de atividades, encontra-se um portfólio A1 que permite uma auto-avaliação das capacidades adquiridas pelo aluno. A avaliação formativa é proposta através de testes gramaticais e lexicais. Para todas as unidades, duas páginas nomeadas *Interclasse* e *Révisions* permitem a revisão e retomada do vocabulário e de estruturas, a participação em jogos e em pesquisas e a interpretação de uma peça de teatro chamada *Les ferrets de la reine*.

Os CD de áudio são responsáveis pela introdução de grande parte das atividades da coleção, em particular das atividades de compreensão oral. Visando à concentração e à atenção dos alunos, o material apresenta 10 músicas no estilo *rap*, exercícios fonéticos e a sonorização das histórias em quadrinhos.

Em 128 páginas, o guia pedagógico funciona como um instrumento bastante rico destinado ao professor. No início de cada lição, é sugerida uma lista de instruções a serem utilizadas em sala de aula, as funções de comunicação a serem introduzidas (como cumprimentar, apresentar-se, despedir-se), o vocabulário novo sobre o qual será dada ênfase, as possíveis dificuldades fonéticas da lição e o material que servirá de suporte (página do livro do aluno, faixas do cd, páginas do caderno de atividades).

Toda a coleção é bastante interessante e moderna. A editora, considerando o desenvolvimento e a influência das tecnologias de informação no universo infantil, criou um site²⁸ relacionado à proposta do material *Amis et Compagnie*. Com atividades

²⁸ Site complemento da coleção *Amis et Compagnie* <<http://www.cle-inter.com/sites-compagnons/amis.html>>

lúdicas e dinâmicas, o site complementa a abordagem dos conteúdos realizada em sala de aula.

- *Lili, la petite grenouille*²⁹ (S. Meyer-Dreux, M. Savart et A. Wittmann-Malfettes): visando ao público infantil com idade entre 4 e 7 anos, *Lili, la petite grenouille* dispõe de diversos suportes, seja para uma abordagem oral ou escrita. A coleção conta, para cada nível, com um livro do aluno (livro de contos), caderno de atividades, caderno de leitura, caderno de leitura e produção escrita, guia pedagógico e CD de áudio para as atividades de sala de aula, com a musicalização dos contos. O conjunto integral, publicado entre 2002 e 2005, contempla dois níveis (*Lili, la petite grenouille 1* e *Lili, la petite grenouille 2*), abrangendo entre 50 e 80 horas-aula por nível.

A abordagem proposta pela coleção é a comunicativa, que se caracteriza por focalizar seus objetivos no sentido, no significado e na interação propositada entre todos aqueles que estão aprendendo o novo idioma. Este tipo de ensino organiza as experiências de aprendizagem em termos de atividades e tarefas que sejam interessantes ou necessárias ao aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo de forma a realizar ações autênticas na interação com outros falantes e usuários dessa língua. Comunicativo aqui qualifica a competência do falante. Numa perspectiva mais sociolinguística, trata-se de manifestar que a capacidade de se comunicar não se reduz a considerar o conhecimento de formas e de regras linguísticas, mas que supõe também o domínio das convenções de utilização, social e pragmaticamente definidas. Conforme Cuq (2003), a competência comunicativa se caracteriza ainda por ser interiorizada pelo sujeito comunicativo, como um tipo de *gramática interna*³⁰ da comunicação adequada e eficaz. Não se trata aqui de uma gramática inata, mas sim construída na interação social e sociologicamente diferenciada.

²⁹ No site da editora CLE INTERNATIONAL, é possível consultar o material e arquivos de áudio: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090335378.html>>

³⁰ Gramática aqui no sentido dos conhecimentos interiorizados da língua-alvo que a pessoa que aprende uma nova língua constrói progressivamente, (CUQ, 2003).

Lili, la petite grenouille é estruturado em três contos no modelo de um livro de histórias infantis. Este livro é o principal suporte de toda a coleção, visto que desempenha papel fundamental na fase de descoberta, permitindo ainda a *ida e volta* constantes entre os mundos imaginário e real. A personagem principal, *Lili*, vivencia diferentes aventuras ao lado de *Léo* e *Léa*, outros dois personagens dos contos. Os contos são apresentados de maneira musical e tratam de assuntos do universo infantil de forma temática, como os hábitos, a rotina, os animais da fazenda e do zoológico, a casa, a família, a escola, etc. Todas as canções, diálogos e narrativas estão transcritas ao final do livro. Ao mergulhar no universo cotidiano de crianças francesas, a coleção permite ao aluno fazer uma comparação com seu próprio universo cultural.

No nível 1, o livro do aluno contém 64 páginas. Cada história ocupa oito páginas duplas do manual; cada página dupla corresponde a uma unidade de trabalho que poderá ser executada entre 4 e 8 horas-aula (totalizando 24 unidades de trabalho ao final do volume). O objetivo deste primeiro volume é sensibilizar os alunos para a nova língua com grande número de atividades de compreensão oral. O enredo dos contos gira em torno do universo imaginário dos sonhos dos personagens *Léo* e *Léa* e tem início sempre a partir de um acontecimento com um objeto do mundo real, (por exemplo, um computador, um robô, uma televisão, etc.).

O caderno de atividades do volume 1 tem 48 páginas e propõe atividades de compreensão oral, como canções e narrativas, e tarefas de descoberta que favorecem a interação entre as crianças através de jogos. O objetivo do caderno é o reemprego e a fixação de estruturas vistas no caderno de leitura, por meio de atividades de compreensão e de produção.

No manual de leitura e produção escrita, vemos a preocupação dos autores em despertar na criança a consciência da relação entre o som e a grafia das palavras. Este caderno, em 48 páginas, propõe atividades de reconhecimento de sons e de palavras, sempre com uma abordagem lúdica, específica para a faixa etária em questão. O caderno de leitura, também com 48 páginas, apresenta uma abordagem pragmática e global da leitura, em que diversos sistemas de escrita são apresentados, seja com letra de imprensa, seja com letra cursiva.

No volume 2, busca-se sensibilizar os alunos para as diferenças entre a língua materna do grupo e a língua francesa apresentada no material.

Em suma, os objetivos comunicativos da coleção são incitar no aluno o conhecimento e a comparação de diferentes universos culturais do mundo, assim como despertar suas capacidades de socialização e interação com os colegas. Estes objetivos de comunicação favorecem a expressão do aluno e a fixação de algumas estruturas gramaticais. Eles são definidos em função das necessidades e da maturidade psicológica das crianças da faixa etária a que se destina a coleção. Ao analisar o material, encontramos, nos diálogos, a exposição da linguagem frequente no universo familiar infantil, o que permite ao aluno a consciência de que o que ele está apreendendo é algo próximo ao seu universo.

Em *Lilli, la petite grenouille*, o aluno é colocado no centro da aprendizagem, ele é o ator e são também suas as funções de narrar, de pensar, de expressar suas idéias e sentimentos, de se comunicar e de criar. Não existe uma progressão rigorosa na organização do material, o que permite que os alunos escolham a ordem das unidades que querem trabalhar, dando ao grupo voz ativa no próprio percurso de aprendizagem.

O material, no entanto, contém um grande número de exercícios de repetição com o intuito de fixar o vocabulário e as estruturas gramaticais. Este tipo de exercício dá uma instrução de como realizar algo, sem reflexão sobre a língua em questão. Desde cedo, é preciso incitar nas crianças a capacidade reflexiva sobre o novo idioma que aprendem com relação à sua própria língua materna.

- *Alex et Zoé*³¹ (Colette Samson) : o material, publicado em três níveis (de 50 a 80 horas-aula por nível) entre 2001 e 2005, é endereçado a crianças com idade entre 7 e 10 anos. O conjunto compreende um livro do aluno (com 15 unidades, formadas por 4 lições cada), caderno de atividades, caderno de leitura, guia pedagógico, CD de áudio do aluno, CD de áudio de sala de aula e um CD-ROM com recursos para quadro branco interativo.

³¹ É possível consultar o manual no site da editora CLE INTERNATIONAL: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090320947.html>>

*Alex et Zoé 1*³², inspirado nos contos de Charles Perrault, propõe a descoberta da língua francesa através das aventuras de dois personagens que dão nome à coleção. No manual, há um espaço para abordagem de aspectos relativos à civilização e à prática artística, como a interpretação de uma peça de teatro. O livro do aluno prioriza uma abordagem oral dos conteúdos que serão revistos por escrito no caderno de atividades. Durante a aula, os alunos são estimulados a se comunicarem por meio de tarefas propostas no modelo de situações concretas de comunicação, através de atividades sensoriais, jogos, músicas e histórias a serem interpretadas. Em todos os níveis da coleção, são propostas inúmeras avaliações, auto-avaliações e revisões dos pontos já vistos.

Associados à coleção, existem no mercado três livretos de leitura, (divididos nos níveis 250, 380 e 500 palavras) com histórias vivenciadas pelos personagens *Alex* e *Zoé*. No que trata da leitura, existe ainda, em complemento à coleção, um material que propõe o ensino do francês língua de escolarização. O material *Apprends à lire avec Alex et Zoé* consiste em um livro com quinze unidades, cada qual formada por uma página de descoberta e outra de prática de leitura. A prática de leitura, neste caso, visa a sintetizar e a sistematizar as estruturas da língua francesa utilizadas em cada unidade e a desenvolver a leitura fluente do aluno. Para o professor, existe um guia vendido separadamente que é composto por instruções pedagógicas de trabalho com as quinze unidades do livro do aluno, um conjunto de atividades complementares para as aulas, um quadro recapitulativo do vocabulário e dos sons estudados e cem fichas fotocopiáveis para desenvolver a aprendizagem da escrita.

Em suma, toda a coleção privilegia uma abordagem comunicativa dos conteúdos. A progressão destes se realiza em forma de espiral e é estruturada pelos seguintes eixos: funções de comunicação, estruturas linguísticas e vocabulário, pronúncia e fonética, e grafia (opcional). Como não há atividades culturais específicas no livro do aluno, o guia do professor propõe uma nota cultural em complemento às

³² Uma nova versão da coleção foi proposta pela editora no site em fevereiro de 2009, mas ainda não está disponível para venda: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090383300.html>>

aulas. A editora disponibiliza ainda um site³³ no qual os alunos podem realizar exercícios e atividades dentro da temática proposta.

Apesar de todo esforço comunicativo, a coleção peca pelo excesso de exercícios que propõem ao aluno completar quadros de conjugação. Segundo Tagliante (2006), este é um exercício considerado de baixo nível de produtividade e retorno, visto que o aluno aparentemente não precisa refletir sobre a língua francesa para executá-lo. Ele deve simplesmente completar as respostas segundo um modelo dado, em um trabalho bastante mecânico.

- *Vitamine*³⁴ (Carmen Martin e Dolorès Pastor): elaborado tendo em vista o público com idade entre 7 e 10 anos, *Vitamine 1* é um manual que visa a uma abordagem comunicativa do ensino de língua francesa para crianças estrangeiras.

A coleção apresenta um material bastante diversificado. Além do livro do aluno, caderno de atividades (com portfólio e um CD de áudio), guia pedagógico, CD de áudio para as atividades de sala de aula, o material apresenta uma maleta pedagógica destinada ao professor composta por 225 cartões (120 cartões de imagens e 105 cartões com palavras), 4 pôsteres frente e verso com conteúdo relacionado às histórias em quadrinhos do livro do aluno e 4 modelos de balões de diálogos (auto-colantes) que propõem a reconstituição das falas de maneira lúdica. A coleção disponibiliza ainda um CD-ROM para quadro branco interativo, com atividades para sala de aula ou ainda a serem realizadas no computador de forma autônoma pelos alunos. Com a proposta de incluir as tecnologias digitais em sala de aula, o CD-ROM contém atividades lúdicas de vocabulário, gramática, fonética, jogos culturais, histórias em quadrinhos e as canções presentes no livro do aluno.

Toda a coleção gira em torno de um rigoroso trabalho com o vocabulário, o que às vezes extrapola os objetivos da inicialmente proposta abordagem comunicativa.

³³ Site da coleção *Alex et Zoé*: <<http://www.cle-inter.com/sites-compagnons/demoalexetzoie.html>>

³⁴ A apresentação da coleção *Vitamine 1* pode ser consultada no site da editora CLE INTERNATIONAL: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090354775.html>>.

3.2.2 Editora DIDIER

- *Ludo et ses amis* (Corinne Marchois): publicada em 2008 e visando ao público infantil com idade entre 6 e 11 anos, a coleção se divide em três níveis de ensino de francês língua estrangeira. Ao propor um percurso de aprendizagem que familiarize os alunos com a língua francesa, *Ludo et ses amis* se constitui de um livro do aluno, um caderno de atividades, um guia pedagógico³⁵, dois CD de áudio para as atividades de aula e um jogo de cartas-imagens.

As cinco competências definidas no CECRL³⁶ (sejam elas compreensão oral, leitura, interação oral, produção oral e produção escrita) são trabalhadas de maneira recorrente, em um sistema de aprendizagem em espiral (ou seja, não há grande insistência sobre o conteúdo que acaba de ser visto. Distancia-se do objeto que foi ensinado recentemente para voltar a ele em outro momento).

A abordagem *voltada para a ação* é privilegiada, visto que os alunos devem interagir e cumprir tarefas. Segundo esta abordagem, é apresentada, de forma sistemática, uma lista de tarefas a serem realizadas. Estas podem ser bastante diversificadas: sejam elas tarefas comunicativas de dominante linguística, sejam tarefas de aprendizagem que priorizem o conhecimento do mundo, o saber-fazer ou o saber-ser. Para cada nível, existe um caderno de atividades que propõe também exercícios. Estes desempenham o papel de prolongamento e aprofundamento que se dá em forma de trabalho autônomo, em pequenos grupos ou individualmente.

Ludo et ses amis propõe ainda diversos complementos que diversificam e dinamizam as aulas, como: um portfólio que serve para a auto-avaliação dos alunos; um conjunto de cartas-imagens destinado ao professor, com 159 cartas que exercem a função de suporte das atividades propostas no livro do aluno.

³⁵ O guia pedagógico (em formato pdf), assim como a apresentação da coleção podem ser consultados no site da editora DIDIER: <<http://www.editionsdidier.com/collection/ludo-et-ses-amis/ressources/ludo-et-ses-amis-niveau-1/>>

³⁶ CECRL : *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas).

- *Caramel*³⁷ (Nadja Döring e Frédéric Vermeersch): publicada entre 2001 e 2007, a coleção propõe uma abordagem comunicativa da aprendizagem em língua francesa. Como proposta de ensino para crianças a partir dos 7 anos, o material é oferecido em dois níveis, compostos cada um por: livro do aluno, caderno de exercícios, caderno de produção escrita, uma fita cassete para as atividades de compreensão oral de sala de aula, um CD de áudio com as canções originais da coleção e um guia pedagógico³⁸ destinado ao professor.

O manual é organizado em torno da comunicação oral, mas não negligencia a aprendizagem da língua escrita, que é realizada de forma paralela no caderno de produção escrita. A progressão dos conteúdos em espiral permite ao aluno rever aquisições anteriores em outro contexto de forma a complementá-las e aprofundá-las em outras estruturas. O conteúdo gramatical é visto de forma progressiva, por meio de atividades que levem o aluno a se apropriarem dos conteúdos de forma perceptiva, através da observação e utilização de estruturas.

O livro do aluno se organiza em seis unidades que se dividem em seqüências. Cada seqüência corresponde a uma hora-aula, totalizando 60 horas-aula por volume. Uma seqüência se organiza em torno das seguintes partes: *Pour commencer*, introduz a temática e faz a transição com os outros conteúdos ensinados; *Reprise*, faz a retomada das estruturas anteriormente vistas; *Les indispensables*, introduz novos elementos linguísticos de maneira lúdica; *Je découvre la langue*, promove a aprendizagem de um elemento gramatical com relação aos objetivos comunicativos da unidade, *Le coins jeux*, possibilita aos alunos fabricarem seus próprios jogos em francês; *Le coin des curieux*, faz a abordagem de aspectos da civilização francesa. *L'histoire* « Caramel et ses amis », narra a história de *Caramel* e de outros personagens. No nível 1, são desenvolvidos três episódios da história que têm seqüência no nível 2 com outros três capítulos do texto narrativo. Cada seqüência conta ainda com a parte *On fait le point*, que é dedicada a mini-avaliações, de caráter formativo, da expressão oral e do

³⁷ No site da editora DIDIER, está disponível a apresentação da coleção:
<<http://www.editionsdidier.com/article/caramel-1-livre-eleve/>>

³⁸ O guia pedagógico pode ser consultado no site da editora: <<http://www.images.hachette-livre.fr/media/contenuNumerique/007/3445123546.pdf>>

vocabulário visto nas atividades. Uma parte intitulada *Bilans* está prevista ao fim das unidades 3 e 6, e funciona como um balanço de todo o processo de aprendizagem. Cada *Bilan* é considerado como uma avaliação somativa que permite ao professor medir e verificar pontualmente se o conjunto de objetivos estabelecidos foi alcançado pelos alunos.

A coleção visa a despertar o interesse dos alunos a partir da história do pequeno poney *Caramel* e de seus amigos, um grupo de crianças com a mesma faixa etária dos alunos. As aventuras acontecem quando o animal decide transportar seus amigos para diversas aventuras que acontecem em diferentes situações da vida quotidiana. Os diálogos realizados pelo grupo são bastante próximos de situações autênticas, as canções são modernas e as atividades, com bricolagem, uso de marionetes e dramatizações exigem que o aluno seja bastante ativo e que interaja com o grupo do qual faz parte.

Outro ponto positivo da coleção é o trabalho com paráfrases, nos níveis mais avançados. Neste tipo de exercício, o aluno deve fazer substituições paradigmáticas em um grupo de frases de construção idêntica, mas formadas a partir de um vocabulário diferente. As paráfrases permitem ao professor fazer exercícios de alta produtividade nos quais o aluno pode trabalhar o sentido das palavras em contextos definidos. Para compreender e realizar estes exercícios, é necessário que o aluno desenvolva uma competência linguística que o habilite a refletir sobre a língua em situações singulares e complexas, sem se restringir a dar somente respostas programadas.

- ***Petit Pont*** (Paul Raugers) : a coleção, publicada em 2006, é composta por um livro do aluno³⁹, guia pedagógico, CD de áudio para a sala de aula, CD-ROM destinado aos alunos (que propõe atividades a serem realizadas durante as aulas, e outras que devem ser realizadas de forma autônoma pelos alunos) e CD-ROM destinado ao professor que contém material de vídeo-projeção, atividades

³⁹ A apresentação da coleção pode ser consultada no site da editora DIDIER: <http://www.editionsdidier.com/article/petit-pont-niveau-1-livre-eleve/>

complementares a serem impressas, fichas de auto-avaliação e o guia pedagógico completo – versão pdf).

Petit Pont, apresentado até então em um nível, destina-se a crianças a partir de 5 anos. O livro do aluno contém oito unidades e propõe uma progressão em espiral dos conteúdos, o que permite o constante reemprego das estruturas e dos elementos linguísticos vistos. Todo o material é bastante visual, com imagens, desenhos e quadros. Fundamentada na abordagem comunicativa, a coleção privilegia atividades orais com suporte em diferentes recursos visuais. A parte escrita, trabalhada inicialmente de forma bastante superficial, fica a cargo das atividades complementares presentes no CD-ROM do professor.

Petit Pont é uma pequena cidade imaginária na França onde vivem *Mathieu* e *Céline*, os personagens principais das histórias através das quais se dá o contato do aluno com língua e cultura francesas. Cada uma das oito unidades gira em torno de um tema do cotidiano, como a família, a escola, os animais domésticos e do zoológico, as cores, etc. As atividades são bastante variadas e enriquecidas com recursos de áudio, tais que poemas, diálogos e canções.

O material inova ao fazer uso de mídias, como vídeos, atividades interativas e digitais que dão suporte à sua proposta de ensino de francês. No entanto, muitas vezes as atividades digitais propõem um simples “jogo da força”. Este jogo consiste em achar uma palavra por meio da adivinhação de cada letra que a compõe. Ele pode ser uma maneira bastante lúdica e apreciada pelas crianças, mas, em questões de produtividade, é considerado insuficiente, visto que não provoca nenhum tipo de reflexão sobre a língua e que trabalha somente a memorização do léxico, sem acesso ao sentido e ao significado das palavras. O aluno deve estar habilitado para ter sucesso no jogo, mas não há necessidade de uma competência comunicativa na língua.

- *Junior*⁴⁰ (Michèle Butzbach, et al.): o primeiro nível da coleção foi lançado em 1997. Com a proposta de uma abordagem comunicativa e pragmática, *Junior 1* visa a um público com idade entre 11 e 12 anos. As atividades de compreensão e

⁴⁰ A apresentação da coleção pode ser consultada no site da editora CLE INTERNATIONAL: <<http://www.cle-inter.com/detail-9782090333541.html>>

expressão orais e escritas propõem diferentes contextos de comunicação, que visam a um trabalho funcional da língua, com diálogos e conversas.

Junior 1 compreende aproximadamente 70 horas-aula por nível e é composto por um livro do aluno, um caderno de exercícios, um guia pedagógico destinado ao professor e três fitas cassetes de áudio, duas para as atividades do livro do aluno e uma para os exercícios e avaliações. A ausência de um CD de áudio torna o trabalho do professor bastante exaustivo nas atividades de compreensão oral.

O manual de aula (livro do aluno) se divide em sete capítulos que se organizam nas seguintes partes: *Introduction, Situations, Mécanismes, Sons et rythmes, BD, Projet, Infos, Bilan oral e Annexes*. No final dos capítulos, há um resumo gramatical e um quadro de conjugação.

O caderno de exercícios permite ao aluno o aprimoramento de técnicas de estudo, o reforço dos conteúdos vistos em aula, a assimilação da grafia e da escrita francesas, o desenvolvimento de uma postura autônoma e consciente frente aos estudos, o que facilita a auto-avaliação de suas capacidades.

O livro do professor explicita quais são os objetivos de cada capítulo, faz a descrição e uma rápida exploração dos conteúdos. A coleção privilegia uma progressão em espiral dos conteúdos que é fortemente baseada nas competências comunicativas propostas pelo *CECRL*. A aprendizagem é baseada em situações simuladas, que o aluno deverá aceitar como uma espécie de jogo, e também em situações reais da sala de aula.

No que concerne aos conteúdos socioculturais, as duas páginas da parte intitulada *INFOS* permitem um crescimento dos horizontes cultural e social das crianças. Através de textos e imagens, os alunos tomam conhecimento e refletem sobre a cultura e a sociedade francesas.

Como pontos fortes da proposta, estão as atividades em grupo que propõem a realização de um projeto ao final de cada capítulo. O projeto, que pode ser a realização de um mural, de uma peça de teatro, de uma feira cultural permite uma utilização mais livre, expressiva e lúdica da língua.

No entanto, a coleção apresenta, como ponto fraco, o excesso de exercícios nos quais o aluno deve simplesmente retirar substantivos do texto. Este tipo de exercício não permite ao aluno um aprofundamento na língua estudada, visto que não exige reflexão sobre o sentido das palavras, a função das estruturas a que elas pertencem ou sobre a função dos elementos nas frases.

- *Tandem*⁴¹ (M. Albero, C. Bergeron): dentro da proposta de uma abordagem comunicativo-interativa do ensino da língua francesa para crianças não-francófonas, os autores, que têm uma longa experiência no ensino do FLE no CAVILAM⁴² em Vichy, procuraram desenvolver uma coleção em três níveis (entre 60 e 70 horas-aula cada) que habilite os alunos ao exame A2 do DELF⁴³. Lançada em 2003, *Tandem* conta com um livro do aluno, um caderno de atividades, CD duplo de áudio ou fitas cassetes de áudio, um guia pedagógico e um jogo de elementos, chamado de *kit* (com 16 transparências para projetar e 16 fichas fotocopiáveis), destinado ao professor.

O livro do aluno é estruturado em três capítulos, cada um com três sequências. Cada página da sequência corresponde à proposta de uma hora-aula. Os diálogos de introdução aos conteúdos são elaborados para parecerem os mais autênticos⁴⁴ possíveis. As noções gramaticais são introduzidas desde o início do livro. Ao final de cada sequência, uma reportagem permite rever as aquisições linguísticas e comunicativas trabalhadas, através de momentos vividos por uma garota francesa da idade dos alunos. No final de cada capítulo, encontramos duas páginas dedicadas à civilização francesa que têm o objetivo de fazer os alunos falarem francês ao passo que lhes apresenta aspectos de uma nova cultura. São previstos *bilans* ao final dos três

⁴¹ A apresentação da coleção está disponível no site da editora DIDIER:

<<http://www.editionsdidier.com/article/tandem-niveau-1-kit-professeur/>>

⁴² CAVILAM é uma associação com fins não-lucrativos criada, em 1964, pelas universidades de Clermont-Ferrand e pela cidade de Vichy, na França. A associação oferece estágios de formação para professores de francês de diversas partes do mundo. <http://www.cavilam.com/fr/le-cavilam/presentation.html>

⁴³ DELF : *Diplôme d'études en langue française* (Diploma de estudos em língua francesa).

⁴⁴ O conceito de autêntico está geralmente associado a um documento e se aplica a toda mensagem elaborada por francófonos para francófonos com fins de comunicação real. Em suma, autêntico é tudo aquilo que não foi elaborado em sua origem para uma situação de sala de aula. Documentos autênticos, mesmo tendo o inconveniente de serem rapidamente considerados ultrapassados na sua maioria, são um material bastante rico e variado. Alguns manuais elaboram diálogos e reportagens no modelo de documentos autênticos, mas que são forçados para a situação de sala de aula.

capítulos que compreendem a avaliação formativa⁴⁵ da compreensão oral, da compreensão escrita e da gramática.

O caderno de atividades propõe aproximadamente vinte exercícios por sequência do livro do aluno, com as correções ao final. Encontram-se nele também um quadro de conjugação e um resumo gramatical. São propostas cinco avaliações de caráter formativo durante todo o percurso de aprendizagem que visam a quatro competências: compreensão e produção orais e escritas.

O *kit* do professor, composto por transparências a serem projetadas e por fichas fotocopiáveis, tem a proposta de trazer novos documentos para a sala de aula, permitindo o desenvolvimento de outras estratégias de aprendizagem. Esses elementos propõem diversas atividades em grupo e também o aprofundamento de aspectos interculturais abordados no livro do aluno.

O guia do professor apresenta as correções das atividades do livro do aluno, assim como a transcrição dos documentos sonoros. Ele contém ainda nove fichas pedagógicas de auto-formação com questões que visam a provocar uma reflexão por parte do professor sobre suas aulas, por exemplo, como criar uma situação de comunicação e interação em língua estrangeira dentro da sala de aula.

Apesar da proposta comunicativo-interativa, *Tandem* falha pelo excesso de exercícios nos quais o aluno deve simplesmente retirar substantivos dos textos e dos diálogos. Como já dito, este tipo de exercício não permite ao aluno um aprofundamento na língua estudada, visto que não exige reflexão sobre o sentido das palavras, a função das estruturas a que elas pertencem ou sobre a função dos elementos nas frases. Outro ponto fraco é encontrado no caderno de exercícios na proposta de completar quadros de conjugação. Este é um exercício considerado de baixo nível, segundo Tagliante (2006), visto que, como nos que pedem a simples retirada de substantivos do texto, o aluno aparentemente não precisa refletir sobre a língua francesa para executá-lo. Ele deve simplesmente completar as respostas segundo um modelo dado, em um trabalho bastante mecânico.

⁴⁵ A avaliação formativa é um processo contínuo que visa a guiar aluno e professor no trabalho de ensino-aprendizagem, a situar as dificuldades do aluno para que este possa ser orientado pelo professor de forma a ter meios para prosseguir na construção de seus conhecimentos, (TAGLIANTE, 2006).

Escolher um manual didático dentro de um contexto de ensino de língua estrangeira para crianças apresenta muitas vantagens. O aluno sente-se seguro, visto que ele encontra um ambiente que lhe é familiar graças aos personagens que permeiam toda a proposta dos materiais didáticos. Dessa forma, a criança cria uma relação afetiva com a língua de forma a querer acompanhar as ações dos conhecidos personagens. Os diversos conteúdos são abordados em forma de unidades didáticas, muitas vezes divididas em capítulos, lições, partes, mas que garantem a progressão coerente dos conteúdos e simplificam as preparações de aula do professor. Há ainda a vantagem de que as coleções propõem diferentes documentos de áudio, o que permite aos alunos um contato com locutores nativos. Resta ao professor, analisar cada proposta e ver qual se adapta melhor ao seu grupo.

4 O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO DE FRANCÊS PARA CRIANÇAS

Dimensionar a performance e o progresso de um aluno constitui um momento decisivo no processo de aprendizagem, porque permite ao aluno situar-se no próprio processo e, dessa maneira, considerar mais especificamente os objetivos a serem alcançados. É o professor quem realiza e autoriza a avaliação, mas o aluno deve estar implicado no processo pela auto-avaliação (PORCHER, 2004).

Segundo Vanthier (2009), durante muito tempo se pensou que não era apropriado avaliar as competências das crianças em uma língua estrangeira. Pensava-se que a nota atribuída à criança funcionaria como um freio à sua vontade de aprender, principalmente para aqueles avaliados como insuficientes. Para Tchakarova⁴⁶ (2000), a avaliação das competências durante o período de sensibilização e no ensino de francês para crianças deveria ter caráter exclusivamente formativo. Ela deveria ser totalmente positiva de forma a reforçar a motivação do aluno a continuar sua aprendizagem da língua estrangeira. A autora diz ainda que este tipo de avaliação objetivaria comparar as performances de um indivíduo com os objetivos fixados no início do processo de ensino-aprendizagem, visando à correção das dificuldades decorrentes do processo de formação.

No entanto, como remarca Vanthier (2009), se tudo for sempre “bom”, fatalmente estaremos negando o fracasso e colocaremos no mesmo patamar aqueles que aprendem com sucesso e os que estão em dificuldade. Avaliar os conhecimentos e as competências das crianças, o que foi adquirido, está em vias de sê-lo ou ainda não foi parece ser a única maneira de realizar um ensino eficaz, no qual se parte dos conhecimentos estabilizados para ir em direção aos novos saberes. Para poder de fato ajudar as crianças no processo de aprendizagem, é fundamental que o professor tenha uma idéia precisa de suas dificuldades para auxiliá-los com um tratamento pedagógico específico e eficiente.

De acordo com a minha prática, ao avaliar, devemos desconsiderar avaliações coletivas e subjetivas, em que aquele que responde, primeiramente, a questão do

⁴⁶ TCHAKAROVA, Dorieta. *Enseignement precoce: comprendre l'oral*. IN : Le français dans le monde, n° 309, Paris : CLE INTERNATIONAL, 2000.

professor é considerado mais eficiente que os outros. Este tipo de situação não auxilia produtivamente a reflexão do professor com relação ao nível em que cada aluno se encontra no processo de ensino-aprendizagem. Muito pelo contrário, é preciso estar vigilante para evitar em sala de aula desde o início situações que desencorajem os alunos por os colocar em uma escala classificatória entre o melhor e o pior do grupo. Avaliações somativas, que se efetuam ao final de um período de aprendizagem, que atribuem ao aluno uma nota e que tentam dizer até que ponto ele atingiu os objetivos propostos também podem acabar pela simples classificação dos alunos, de modo que não devem ser o único instrumento de avaliação de que dispõe o professor.

Para Porcher (2004), o ideal é desde o início propor tarefas que apreciem as capacidades de comunicação, recepção e produção dos alunos. Este tipo de situação, em que ocorre a avaliação dita formativa, fornece ao professor as informações necessárias e adequadas que indicam as mudanças ideais à adaptação do processo de ensino-aprendizagem. Junto a esta proposta, pode-se optar pela auto-avaliação dos alunos. Visando ao desenvolvimento da autonomia da criança, firma-se um contrato entre aluno e professor de modo que cada aluno seja implicado na avaliação de sua performance no processo de aprendizagem. Os critérios de sucesso são definidos de maneira bastante explícita e cada aluno é convidado a refletir sobre a própria aprendizagem, seu nível de êxito, de dificuldades e quais são os meios para obter a melhora necessária. Como proposta de auto-avaliação, existem diferentes modelos de portfólio. Um portfólio⁴⁷ é um livreto no qual cada aluno vai avaliar a própria performance e registrar a sua história no caminho da aquisição de uma nova língua. Para cada conteúdo visto, o aluno definirá seu rendimento e, ao final, ele poderá fazer um comentário sobre as aulas e apreciar as próprias capacidades de comunicação, compreensão e produção.

Assim, a avaliação é um instrumento que ajuda o professor a conhecer os resultados de todo o processo e das estratégias de ensino-aprendizagem presentes no ensino de francês língua estrangeira para crianças. No entanto, mais que ver resultados, a avaliação serve também para reformular as próprias estratégias durante

⁴⁷ Existe um modelo, baseado nas recomendações do Quadro Comum de Referência para as línguas no site da Editora DIDIER: <<http://www.editionsdidier.com/didier/collections/conseil+de+1%27Europe.html>>

todo o processo, ajudando aluno a desenvolver meios para trabalhar de maneira autônoma, para se avaliar, para identificar seus pontos fortes, para compreender e corrigir seus pontos fracos, para ter plena consciência dos critérios e objetivos estabelecidos e do rendimento esperado.

Como dito no início desta reflexão, o cenário de ensino de línguas no qual estamos inseridos não pode negar o contexto econômico-cultural de trocas internacionais e de grande crescimento da mobilidade de estudantes e de trabalhadores que o mundo presencia. Dessa maneira, mais do que unicamente ser avaliado, muitas vezes o aluno precisa receber uma certificação de seus conhecimentos de língua estrangeira. Inúmeros organismos e instituições propõem, atualmente, uma série de exames e testes de línguas que se propõem a certificar o nível de conhecimentos de uma pessoa a respeito de determinada língua.

Segundo Tagliante (2006), o DELF e o DALF são um exemplo deste tipo de certificação. Estes diplomas, com reconhecimento internacional, muitas vezes, dispensam os alunos de exames ou de créditos exigidos em cursos universitários, proporcionam certas facilidades em obtenções de bolsas de estudos internacionais, vantagens em cargos públicos para promoções ou aumentos de salários, entre outros. Inicialmente o DELF era destinado a estudantes universitários e a adultos em situação profissional. No entanto, nos últimos anos, houve um crescimento, principalmente na Europa, do público em idade escolar. Esta mudança levou os organizadores do DELF a propor sessões específicas para crianças, surgindo dessa maneira o DELF *Junior*. Toda a proposta foi reformulada de forma a promover a adaptação dos assuntos de acordo com a idade e com a maturidade deste público. No entanto, o formato dos exames e as competências esperadas para cada diploma mantiveram-se os mesmos. No nosso contexto brasileiro, essas certificações são relativamente recentes e ainda pouco utilizadas para o público infantil e adolescente.

CONCLUSÃO

Aprender uma língua estrangeira para uma criança, geralmente, não corresponde a uma necessidade, mas à escolha de seus pais. O que deve ser considerado primeiramente, pelo professor, é sua capacidade de motivar seus alunos e de dar sentido ao processo de aprendizagem para a criança. O objetivo da aprendizagem de uma língua estrangeira não é apenas aprender um novo idioma, mas principalmente viver diferentes experiências, brincar, jogar, expressar-se e agir nesta língua. Dessa maneira, aprender um novo idioma contribui para o desenvolvimento global da criança.

É fundamental que se tenha a consciência de que o ensino de francês língua estrangeira para crianças deve estar calcado em um projeto, a ser desenvolvido a longo prazo e que não visa a uma simples sensibilização da língua. O que ensinar e como ensinar são questões fundamentais que devem ser pensadas, levando-se em conta as especificidades do público infantil. Dessa maneira, os objetivos do ensino e da aprendizagem devem ser definidos antecipadamente e devem considerar a idade, os interesses, o estado de desenvolvimento afetivo, físico, social, linguístico e cognitivo da criança.

A finalidade do ensino de língua estrangeira para crianças é a abertura para o outro, o desenvolvimento da competência comunicativo-interativa e intercultural. O desafio do professor está em achar uma adequação entre os objetivos de aprendizagem, os centros de interesses e as necessidades específicas das crianças, ligadas ao seu

desenvolvimento cognitivo. É necessário respeitar sua necessidade de movimento, de falar alto, de contar fatos que lhe marcaram durante a semana, de criar, de inventar. Em se tratando de suas características específicas, o público infantil precisa ser conquistado constantemente. A escolha dos suportes utilizados em sala de aula é um aliado de peso para o professor. Trabalhar com canções, dramatizações, marionetes, jogos, material artístico e com as novas tecnologias de comunicação enriquece muito o processo de ensino-aprendizagem, quando inseridos como suporte para a conquista de um objetivo maior, e não um fim em si mesmo.

A opção do professor por trabalhar com um manual didático quando se trata do ensino de língua estrangeira para crianças é bastante vantajosa. Por um lado, investe-se no sentimento de segurança do aluno, que encontra um ambiente conhecido a cada aula graças aos personagens que permeiam todos os módulos propostos nos materiais didáticos. Dessa maneira, o aluno desenvolve uma relação afetiva com a língua e sente vontade de acompanhar as ações dos já conhecidos personagens. Por outro lado, no que trata da organização, os conteúdos são abordados em forma de unidades didáticas, que garantem sua progressão coerente e facilitam o trabalho do professor no que diz respeito à preparação de suas aulas. Outro ponto positivo é que as coleções propõem diversos documentos de áudio, levando aos alunos o registro de locutores nativos. É tarefa do professor analisar cada proposta e escolher aquela que se adapta melhor ao seu grupo, após passar por um detalhado período de reconhecimento da turma, em que o preparo de unidades didáticas independentes se mostra bastante interessante.

O programa definido, assim como os resultados obtidos devem ser frequentemente avaliados. A avaliação visa mais que à verificação dos conhecimentos, ela deve também informar o professor e os alunos da direção que o ensino precisa tomar. No que trata do ensino para crianças, o instrumento que se mostra bastante eficiente é o portfólio. Através dele, e considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, podemos perceber como e por que motivo as crianças aprendem. Inseridas em um ambiente agradável e pensando que brincam, os alunos com menos de 12 anos têm maneiras específicas de aprender, mas conseguem adquirir

as competências comunicativas esperadas em um ensino qualificado de línguas estrangeiras.

Há, evidentemente, grande necessidade de uma formação direcionada para professores que objetivam o ensino de línguas estrangeiras para crianças. Precisa-se buscar a formação prático-teórica, assim como a instrumentalização dos professores para agirem com sucesso neste contexto. Espero, com esta monografia, ter apresentado uma reflexão séria sobre o modo de ensino e de aprendizagem específicos ao público infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERO, M; BERGERON, C. *Tandem 1 – livre de l’élève*. Paris: DIDIER, 2003.
 _____ . *Tandem 1 – cahier d’activités*. Paris: DIDIER, 2003.
 _____ . *Tandem 1 – guide pédagogique*. Paris: DIDIER, 2003.
 _____ . *Tandem 1 – kit du professeur*. Paris: DIDIER, 2003.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BOYER, Henri ; RIVERA, Michele. *Introduction à didactique du français langue étrangère*. Paris : CLE International, 1979.

BOUCHARD, R. *Texte, discours, document : une transposition didactique des grammaires de texte* . IN : Le français dans le monde, Recherches et applications. MAI-JUIN, 1989, p. 60-69.

BUTZBACH, M. et al. *Junior 1 – livre de l’élève*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 1997.

_____ . *Junior 1 – cahier d’exercices*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 1997.

_____ . *Junior 1 – guide pédagogique*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 1997.

CAVILAM. Disponível em : <<http://www.cavilam.com/fr/le-cavilam/presentation.html>>. Acesso em: 10.08.2010.

CLE INTERNATIONAL. Disponível em: <<http://www.cle-inter.com/home.html>>. Acesso em : 15.07.2010.

COHEN, Rachel. *Apprendre le plus jeune possible.* IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.57

CASTRO, Nádia; CUNHA, Daniele; JACOBY, Gabriela. **O Ensino de Francês para Crianças no NELE.** Porto Alegre (artigo no prelo).

CUQ, Jean-Pierre (dir), *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde.* Paris : Asdifle, Clé international, 2003.

_____ et Isabelle Gruca, *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde.* Paris : PUG, 2002.

_____ *Approche actionnelle et évaluation de la compétence grammaticale.* (2008) Disponível em : <<http://gramm-r.ulb.ac.be/fichiers/colloques/Nantes2008/Cuq.pdf> >. Acesso em : 02.08.2010.

DABÈNE, Louise. *Enseignement precoce d'une langue ou éveil au langage ?* IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOUT-SEPTEMBRE, 1991. p.58

Delf junior. Disponível em: < <http://www.ciep.fr/en/delfdalf/DELFjunior.php> >. Acessado em 15.07.2010.

DIDIER. Disponível em: <<http://www.editionsdidier.com/>>. Acesso em: 23.07.2010.

DÖRING, Nadja; et al. *Caramel 1- livre de l'élève.* Paris : DIDIER, 2001.

_____. *Caramel 1 - cahier d'exercices.* Paris : DIDIER, 2002.

_____. *Caramel 1 - cahier d'écriture.* Paris : DIDIER, 2007.

_____. *Caramel 1 - guide pédagogique.* Paris : DIDIER, 2002.

Franc-parler . Disponível em : < <http://www.franparler.org>>. Acesso em: 30.08.2010.

GROUX, Dominique. « *Des conditions favorables pour un enseignement précoce des langues ?* », L'apprentissage précoce des langues . IN : *Résonances.* Suisse: Sion, 1999, p.3.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte.** São Paulo : Martins Fontes, 2000.

KASPARY, Cíntia Voos. **Recursos tecnológicos no ensino/aprendizagem do FLE** - Monografia de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MALLET, Bernard. *Personnalité enfantine et apprentissage des langues, une lecture de Vigotsky*. IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOÛT-SEPTEMBRE, 1991. p.80.

MARCHOIS, C. *Ludo et ses amis 1 – livre de l'élève*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

_____. *Ludo et ses amis 1 – cahier d'activités*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

_____. *Ludo et ses amis 1 – guide pédagogique*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

_____. *Ludo et ses amis 1 – Cartes-Images*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

MARTIN, Carmen; PASTOR, Dolores. *Vitamine 1 – livre de l'élève*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 2009.

_____. *Vitamine 1 – cahier d'activités*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 2009.

_____. *Vitamine 1 – guide pédagogique*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 2009.

_____. *Vitamine 1 – mallette pédagogique*. Paris: CLE INTERNATIONAL, 2009.

MEYER-DREUX, S. et al. *Lili, la petite grenouille – livre de l'élève*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2002.

_____. *Lili, la petite grenouille – cahier d'activités*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2002.

Lili, la petite grenouille – cahier de lecture. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2004.

Lili, la petite grenouille – cahier de lecture et production. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2005.

Lili, la petite grenouille – guide pédagogique. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2002.

PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

POCHER, Louis. *Quelques remarques sociologiques pour une formation des enseignants*. IN : Le français dans le monde : Recherches et applications. AOÛT-SEPTEMBRE, 1991. p.103.

_____. *L'enseignement des langues étrangères*. Paris : Hachette Éducation, 2004.

RAUGERS, Paul. *Petit Pont 1 – livre de l'élève*. Paris : DIDIER, 2006.

_____. *Petit Pont 1 – guide pédagogique*. Paris : DIDIER, 2006.

SAMSON, Colette. *Alex et Zoé 1 - livre de l'élève*. Paris : CLE INTERNATIONAL, 2001.

_____ *Alex et Zoé 1 - cahier d'activités.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2003.

_____ *Alex et Zoé 1 - cahier de lecture.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2005.

_____ *Alex et Zoé 1 - guide pédagogique.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2002.

_____ *Amis et compagnie 1 - livre de l'élève.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

_____ *Amis et compagnie 1 - cahier d'activités.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

_____ *Amis et compagnie 1 - guide pédagogique.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2008.

TAGLIANTE, Christine. *La classe de langue.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2006.

TCHAKAROVA, Dorieta. *Enseignement précoce: comprendre l'oral.* IN : Le français dans le monde, n° 309, Paris : CLE INTERNATIONAL, 2000.

TROCMÉ-FABRE, Hélène. *J'apprends, donc je suis.* Paris : Éditions d'organisation, 1987.

VANTHIER, Hélène. *L'enseignement aux enfants en classe de langue.* Paris : CLE INTERNATIONAL, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Rio de Janeiro: Ed.Andes, 1960.

ANEXO

SITOGRAPHIE POUR ENSEIGNER AUX ENFANTS⁴⁸

4 sites éducatifs de référence

Le site national de référence sur l'enseignement des langues à l'école :
<http://www.primlangues.education.fr>

Un excellent site, avec ses espaces « pédagogie », « évaluation », « jeux », « ressources » et « entraînement », à adapter pour le FLE :
<http://www.educreuse23.ac-limoges.fr/elve/editorial/plansite.htm>

Un très bon site, riche en ressources pratiques pour aider le professeur à concevoir des activités :
<http://pedagogie.ac-toulouse.fr/langues-ia81/preparation.html>

Les « documents d'accompagnement » faits par les experts français pour l'enseignement de l'anglais, de l'allemand, de l'italien, du russe etc. sont excellents et peuvent être adaptés pour le français. Ils sont téléchargeables sur le site du CNDP

2 sites portails des enfants, des professeurs et des parents

Un site « carrefour » où les enfants comme les professeurs trouveront tout pour apprendre, s'amuser, échanger :
<http://www.momes.net/education/lecture/lecture4.htm>

Un autre grand site de référence pour les parents et pour les enseignants, portail vers des ressources classées et commentées, une banque de fichiers alimentée par les enseignants.
 Le net des cartables : <http://www.cartables.net>

Pour trouver des activités et des fiches prêtes à l'emploi

- ▶ Des grilles de mots croisés :
<http://www.teteamodeler.com/soutienscolaire/motscroises/maternelle>
- ▶ Des comptines, formulettes et jeux dansés :
<http://www2.ac-lyon.fr/enseigne/musique/pedag1erD/NMaise/textes27comp.pdf>
- ▶ Des fiches d'activités de compréhension orale et écrite téléchargeables :
 - ▶ tables de lecture
 - ▶ activités de tri
 - ▶ je dis / j'entends

⁴⁸ Centre culturel français: <<http://www.centrefrancais.lt/spip.php?article174>>.

- ▶ mots outils
- ▶ images et mots clefs
- ▶ lettres mêlées
- ▶ lettres inclinées
- ▶ embrouillaminis
- ▶ sous-mains coloriables et personnalisables (Réfèrent individuel constitué de 2 pages A4 juxtaposées).

Le site de la petite souris : <http://lps13.free.fr>

- ▶ Des images

Le site de la petite souris : <http://lps13.free.fr> 555 images, archivées par ordre alphabétique pour construire les fiches son/ graphème. Chacune est au format .gif, dans un cadre carré de 150 pixels, en 2 couleurs (pour pouvoir colorier !), pesant 1 ou 2 K, compressée au format .zip

Le site <http://www.kizclub.com/clipart.htm> propose des planches d'images classées par thèmes, en couleurs ou en noir et blanc. Les noms sont en anglais : il faut les remplacer par leurs équivalents en français avant de faire les photocopies.

Le site <http://www.picto.qc.ca/> est une banque d'illustrations gratuites pour les écoles.

- ▶ Des fiches d'activités
- ▶ les sons
- ▶ le graphisme
- ▶ les syllabes
- ▶ les albums jeunesse

- ▶ Des masques Le site de Tiboo propose des masques en couleurs ou en noir et blanc à découper : <http://www.tibooparc.com/deguisements/masques.htm>

- ▶ Des images lexicales (association entre mot et image)

Le site des classes d'intégration : <http://clin-itinerante.com>

Aller dans « Images lexicales »

- ▶ Des consignes d'activités imagées pour les élèves :

Le site des classes d'intégration <http://clin-itinerante.com/>

Aller dans « pour les élèves »

- ▶ Des jeux :

<http://pedagogie.ac-toulouse.fr/langues-ia81/jeuxLV.htm>

<http://www.educreuse23.ac-limoges.fr/elve/jeux/act%20lud/actilud.html>

Un excellent dossier sur les jeux, avec leurs planches d'images et le déroulement de l'activité.

- ▶ De très nombreux livrets (pdf) pour travailler sur les albums jeunesse (à condition de les trouver en médiathèque)

Attire-lire : <http://crdp.ac-bordeaux.fr/cddp33/attirelire/somatirelire.asp>

- ▶ Des fiches pour travailler sur un album jeunesse

<http://lescoccinelles.free.fr/lienpage1/albums/lestroisbrigands/litteraturejeunessttroisbrigands.htm>

Un ensemble de fiches de compréhension –lecture des Trois Brigands(album à la médiathèque du CCF de Vilnius).

http://www3.ac-clermont.fr/cddp15/lr/affouvrs_cd15.php

Une centaine de fiches (parfois des dossiers entiers) pour accompagner les activités autour des albums de littérature jeunesse (certains sont à la médiathèque du CCF de Vilnius).

- ▶ Des fiches pour « lire et écrire à partir des contes et des albums jeunesse »

<http://perso.orange.fr/p.benier/accueil.htm>